



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
NEWSLETTER

NÚMERO 127
OUTUBRO 2011



A Natureza-Morta na Europa
Grande exposição a partir de 21 de Outubro



Juan Gris (1887-1927), *Tabuleiro de Xadrez, Copo e Prato*, 1917

4

Novas exposições

A 21 de Outubro, o Museu Gulbenkian apresenta a grande exposição sobre a **Natureza-Morta na Europa**, com quase uma centena de obras dos mais destacados pintores dos finais do século XIX e do século XX. Nomes como Picasso, Van Gogh, Dalí, Matisse, Cézanne, Monet e tantos outros, vão estar nesta exposição única que poderá ser vista na Sede da Fundação. Simultaneamente, na sala de exposições temporárias do Museu, a **Memória do Sítio** mostrará a história do palacete que Calouste Gulbenkian adquiriu em 1922, na Av. d'Ílêna, em Paris, para aí residir com a sua família e instalar a sua coleção de obras de arte, mais tarde convertido em Centro Cultural.

10

Nova delegação da Fundação em Paris

Fica no Boulevard de la Tour Maubourg, 39, em Paris, a nova delegação da Fundação Calouste Gulbenkian, que abrirá portas a 17 de Outubro. O novo edifício, datado de 1869, está localizado nos Invalides, dispendo de cerca de 1.900 metros quadrados, distribuídos por cinco andares e uma cave. O projecto de adaptação do edifício foi criado pela arquitecta Teresa Nunes da Ponte.

12|13

Dois escritores em destaque: Branquinho da Fonseca e Ruy Belo

Edgar Pêra inspirou-se, mais uma vez, na obra de Branquinho da Fonseca para realizar o filme *O Barão*. O filme terá antestreia na Fundação Gulbenkian, no dia **3 de Outubro**, e será o pretexto para uma exposição sobre o escritor e criador das bibliotecas itinerantes. Um mês depois, a **3 e 4 de Novembro**, a Fundação promove o colóquio internacional sobre Ruy Belo, no ano em que se celebra o cinquentenário da obra *Aquele Grande Rio Eufrates*.



A Fundação Calouste Gulbenkian é uma instituição portuguesa de direito privado e utilidade pública, cujos fins estatutários são a Arte, a Beneficência, a Ciência e a Educação. Criada por disposição testamentária de Calouste Sarkis Gulbenkian, os seus estatutos foram aprovados pelo Estado Português a 18 de Julho de 1956.

NEWSLETTER NÚMERO 127. OUTUBRO. 2011 | ISSN 0873-5980

Esta Newsletter é uma edição do Serviço de Comunicação Elisabete Caramelo | Leonor Vaz | Sara Pais
COLABORAM NESTE NÚMERO Ana Barata | Patrícia Fernandes | Rui Castanhinha | DESIGN José Teófilo Duarte |
Eva Monteiro [DDLX] | REVISÃO DE TEXTO Rita Veiga [dito e certo] | FOTO DA CAPA Vincent van Gogh (1853-1890)
Ramos de Castanheiro em Flor (pormenor), 1890 | IMPRESSÃO Greca Artes Gráficas | TIRAGEM 10 000 exemplares
Av. de Berna, 45 A, 1067-001 Lisboa, tel. 21 782 30 00 | info@gulbenkian.pt | www.gulbenkian.pt



14

Vamos, um livro de Jacinto Lucas Pires



Histórias únicas, reunidas num livro sobre a vida de muitos dos que frequentam a Academia Ubuntu. Jacinto Lucas Pires aceitou o desafio de deixar a ficção e mostrar a realidade da coragem e da determinação de pessoas que acreditam que, mesmo perante a maior adversidade, é preciso agir e acreditar, em conjunto, na mudança.



19

8 de Outubro – Dia Descobrir

A nova temporada 2011/2012 do Programa Gulbenkian Educação para a Cultura – DESCOBRIR arranca em festa, a 8 de Outubro. Durante todo o dia, o Jardim e os Museus apresentam algumas das actividades educativas que vão organizar ao longo do ano, para todas as idades.



**AMBIENTE
PORQUÊ LER
OS CLÁSSICOS**

ENVIRONMENT. WHY READ THE CLASSICS

20

Marina Silva sobre O Nosso Futuro Comum

A ambientalista e antiga candidata à presidência do Brasil é a conferencista convidada pelo Programa Gulbenkian Ambiente e pela Embaixada dos Estados Unidos da América, para falar do clássico relatório Brundtland, intitulado *Our Common Future*. A conferência vai decorrer no dia 21 de Outubro na iniciativa Ambiente. Porquê Ler os Clássicos?

índice

em relevo

4 **Grande exposição do Museu Gulbenkian**

a seguir

- 8 **Memória do Sítio**
- 10 **Nova delegação em Paris**
- 11 **Terre transformée**
- 12 **Branquinho da Fonseca O escritor, a obra e o cinema**
- 13 **Colóquio internacional sobre Ruy Belo**
- 14 **Vamos – Um livro de Jacinto Lucas Pires**
- 16 **Gulbenkian Música 11/12 Outono Russo**
- 19 **O Dia D é para Descobrir**
- 20 **Marina Silva em conferência**
- 21 **Labirintos da Adolescência**
- 22 **Fósseis de Moçambique Terra da boa terra**
- 23 **A memória de um jardim**
- 24 **Catálogos de Exposições na Biblioteca de Arte**

25 **breves**

26 **novas edições**

27 **projectos apoiados**

bolseiros gulbenkian

28 **Susana Pedrosa**

uma obra

30 **Diana**

32 **update**

33 **agenda**

App FCGulbenkian para
iPhone e Android
(gratuita)





Paul Cézanne (1839-1906), *Natureza-Morta com Pote de Gengibre e Beringelas*, 1890-1894 © 2010. Image copyright The Metropolitan Museum of Art/Art Resource/Scala, Florence

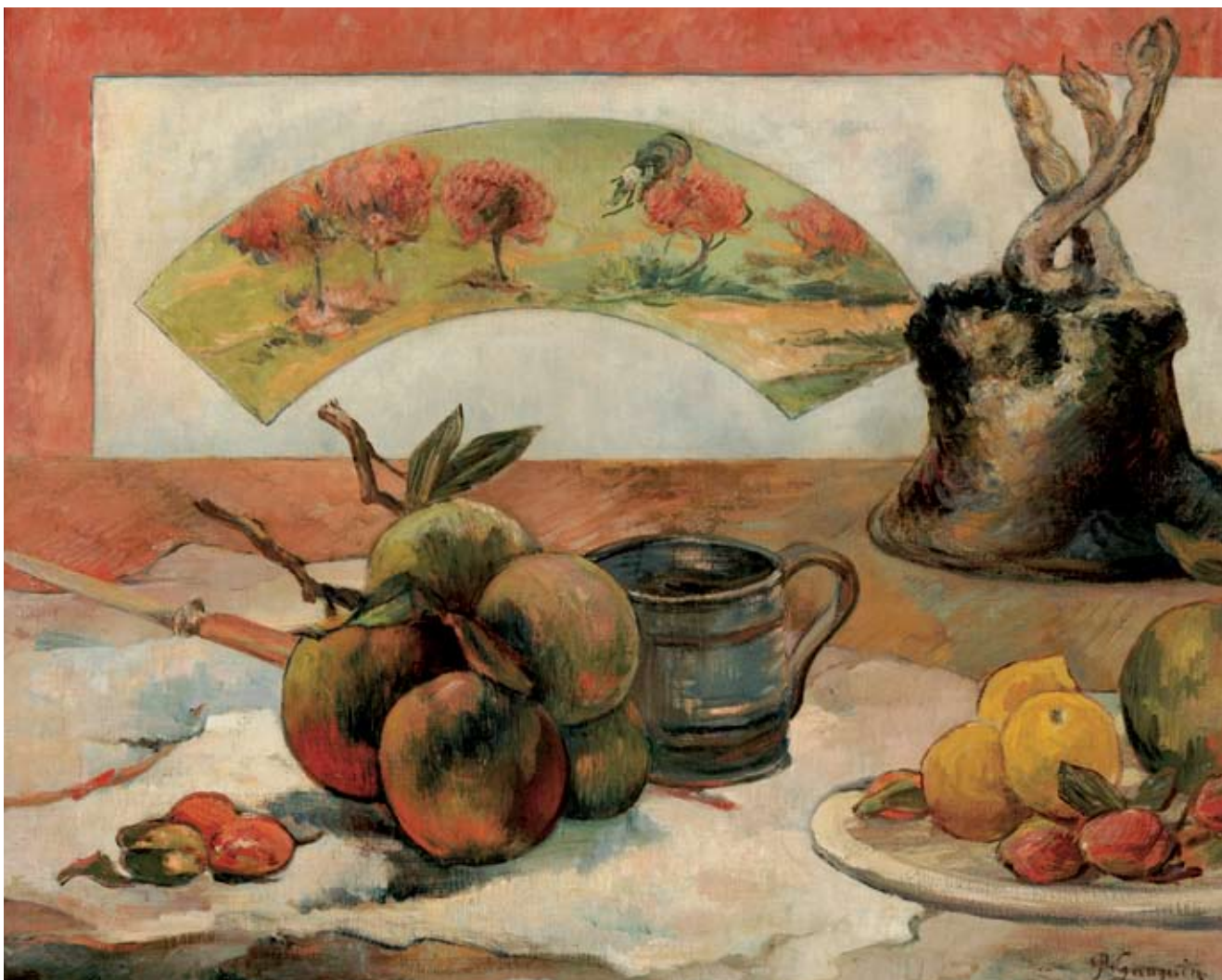
Grande exposição do Museu Gulbenkian

Abre a
21 de
Outubro

**A Perspectiva das Coisas.
A Natureza-morta na Europa
Séculos XIX-XX**

*Fundação Calouste Gulbenkian
Galeria de Exposições da Sede
Até 8 de Janeiro de 2012*

em relevo



Paul Gauguin (1848-1903), *Natureza-Morta com Leque*, 1889 © RMN (Musée d'Orsay)/Hervé Lewandowski

*A modernidade vista através da marca de 70 dos mais famosos nomes da pintura mundial, numa exposição que reúne quase uma centena de obras assinadas por artistas como **Picasso, Braque, Dalí, Cézanne, Renoir, Gauguin, Van Gogh, Monet, Manet, Léger, Duchamp, Magritte, Matisse**, mas também **Amadeo, Eduardo Viana, Mário Eloy, Vieira da Silva** e muitos outros. Os grandes pintores estão em Lisboa, a partir de 21 de Outubro, na Fundação Gulbenkian.*

A exposição *A Perspectiva das Coisas: A Natureza-morta na Europa*, comissariada por Neil Cox (Universidade de Essex), explora as vicissitudes de um género artístico herdado, a natureza-morta, no contexto da modernidade. Entre outros, os significados de modernidade serão aqui o advento da urbanização, a introdução de tecnologias de comunicação e de transporte, o desenvolvimento do capitalismo internacional e o seu impacto nos padrões de trabalho e de lazer. Sob um ponto de vista cultural, a modernidade é representada, celebrada e desafiada nas diversas formas do Modernismo, em particular na filosofia e nas artes. O Modernismo articula a euforia da modernidade, as suas potenciais liberdades e a fantasia da humanidade tecnológica. Mas também exprime a alienação, a indiferença e a brutalidade da urbe, da máquina e do dinheiro. O que aconteceu ao género estável da natureza-morta nas artes visuais, e, de facto, ao significado e à natureza da *pintura* enquanto veículo perante estas pressões e revoluções? É esta a questão central desta exposição. Não restam dúvi-

Números da Exposição

93 obras de vários museus e instituições da Alemanha, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América, França, Grécia, Holanda, Itália, Portugal, Reino Unido e Suíça

70 artistas, entre os quais

Amadeo de Souza-Cardoso

Chaïm **Soutine**

Le Corbusier

Claude **Monet**

Édouard **Manet**

Eduardo Viana

Fernand **Léger**

Georges **Braque**

Giorgio **Morandi**

Gustave **Courbet**

Henri **Fantin-Latour**

Henri **Matisse**

Juan Gris

Man Ray

Marcel **Duchamp**

Maria Helena **Vieira da Silva**

Mário Eloy

Max Ernst

Odilon Redon

Pablo **Picasso**

Paul **Cézanne**

Paul **Gauguin**

Pierre **Bonnard**

Pierre-Auguste **Renoir**

René **Magritte**

Salvador **Dali**

37 museus e entidades representados, entre os quais:

Centre Georges Pompidou, Paris

Centro de Arte Moderna, Lisboa

Fondation Le Corbusier, Paris

Fundació Gala-Salvador Dalí, Figueres

Galleria Nazionale d'arte Moderna e Contemporanea, Roma

Kunstmuseum, Basileia

Musée de Grenoble

Musée des Beaux-Arts, Lyon

Musée d'Orsay, Paris

Museo Picasso, Málaga

Museo Thyssen-Bornemisza, Madrid

Museu Coleção Berardo, Lisboa

National Gallery of Art, Washington

Petit Palais, Musée des Beaux-Arts de la Ville de Paris

Philadelphia Museum of Art

Tate, Londres

The Baltimore Museum of Art

The British Council, Londres

The Courtauld Institute of Art, Londres

The Fitzwilliam Museum, Cambridge

The Metropolitan Museum of Art, Nova Iorque

The Museum of Modern Art, Nova Iorque

das de que a transformação que a natureza-morta sofreu no final do século XIX e no início do século seguinte é inseparável da reconstrução da ideia do artista associada ao vanguardismo. Mas, para que o carácter distinto da natureza-morta modernista possa ser apreendido, esta exposição concede também visibilidade ao grande número de artistas que aparentemente continuaram apegados aos modos tradicionais de pintura, a uma ideia herdada quanto à natureza do veículo pictórico que defendiam em trabalhos de natureza-morta. Um aspecto que se destaca é a fronteira imprecisa que de facto existe entre as obras de alguns artistas considerados modernistas e as de outros, “tradicionais” ou aparentemente reaccionários. É também evidente que alguns artistas importantes, como André Derain ou Gino Severini, procederam a um afastamento deliberado das fronteiras da experimentação, procurando uma versão idealizada das suas respectivas tradições nacionais.

1955, a data limite desta exposição, é uma escolha parcialmente arbitrária: trata-se da data da morte de Calouste Gulbenkian, o grande colecionador e benemérito. Todavia, 1955 não é um limite inadequado: os meados da década de 1950 assistiram a uma distanciação muito significativa dos problemas que permearam a história do Modernismo, uma distanciação rumo a uma arte irónica, lúdica, orientada para os *mass media* – variavelmente denominada Pop, Nouveau Réalisme ou Realismo Capitalista – e que actualmente poderíamos considerar como um começo do Pós-Modernismo. Os valores alterados que identificamos com este último coincidem com a ascensão das práticas fotográficas na arte. De facto, a fotografia, o filme e o vídeo parecem ser agora veículos artísticos, por excelência. Esta realidade empresta assim maior substância ao ponto de partida desta mostra – da história do Modernismo na pintura de naturezas-mortas –, uma vez que 1840, a data inicial da exposição, assinala a invenção da fotografia. É acima de tudo o advento simultâneo da fotografia em França e em Inglaterra por volta desta data (a patente seria registada em França em 1839) que constitui um grande desafio à tradição da natureza-morta: as representações fotográficas pareciam tornar (finalmente) visível a realidade na sua verdade nua, desafiando assim os pintores a redefinir o seu veículo. ■

Horário de abertura

3.ª a 5.ª feira e Domingo: 10h-18h | 6.ª feira e Sábado: 10h-20h

Encerra 2ª feira e feriados (25 de Dezembro e 1 de Janeiro)

Entrada: 5€ | Entrada + Audio-guia: 6€

Visitas orientadas

De 3 de Novembro a 5 de Janeiro – 3.ª e 5.ª feira: 15h

Para grupos mediante marcação prévia – de 2.ª a 6.ª feira:

das 10h às 12h e das 14h30 às 16h30

Tel.: 21 782 38 00 | Fax: 21 782 30 14 | descobrir@gulbenkian.pt



Henri Matisse (francês, 1869-1954), *Natureza-Morta, Ramo de Dálias e Livro Branco*, 1923



Georges Braque (1882-1963), *Natureza-Morta (Jornal e Limão)*, 1913
© Georges Braque. ADAGP, Lisboa 2010



Pablo Picasso (1881-1973), *Jarro, Taça e Limão*, 1907
© 2012, Sucessão Pablo Picasso, SPA (Portugal)

L'Hôtel Gulbenkian. 51, Avenue d'Iéna. Memória do Sítio

Estreada este Verão em Paris, a exposição **L'Hôtel Gulbenkian. 51, Avenue d'Iéna. Memória do Sítio** é agora apresentada em Lisboa, a partir de 21 de Outubro, na Sala de Exposições Temporárias do Museu Gulbenkian.

O tema é a história do palacete que Calouste Gulbenkian adquiriu em 1922, em Paris, para aí residir com a sua família e instalar a sua colecção de obras de arte, mais tarde convertido em Centro Cultural. Comissariada por Teresa Nunes da Ponte, a mostra desenvolve-se, por isso, a dois tempos: o tempo de Calouste Gulbenkian, presente ou ausente, e o tempo do Centro Cultural Calouste Gulbenkian com as actividades, desde a sua criação, em 1965, até hoje.

A vida do Fundador, contextualizada na sua época, constitui o elemento unificador dos vários momentos que se cruzam no espaço. Mostra-se a casa da Avenue d'Iéna e as obras de remodelação que se realizaram para a instalação das obras de arte. Apresenta-se o projecto e os seus autores, arquitectos, artistas, fornecedores e colaboradores directos de Calouste Gulbenkian, que, com o rigor que o caracterizava, conduziu o processo na generalidade e no pormenor.



Aspecto da exposição

Um conjunto de originais dos arquivos da Fundação, documentos e desenhos, ilustram os vários momentos da vida da casa; fotografias de época permitem reconstituir um roteiro e, através de meios audiovisuais e reconstituições virtuais, é contada a história da casa enquanto projecto, espaço, quotidiano, desde a sua construção, em 1889, até à actualidade.

A mostra inclui uma entrevista a Mikhael Essayan, único neto de Calouste Gulbenkian e presidente honorário da Fundação, alguns objectos pessoais do Fundador e ainda a obra *Vanitas* de Paula Rego, que invoca o conto de Almeida Faria, cuja acção decorre precisamente no n.º 51 da Avenue d'Iéna.

Já enquanto Centro Cultural Calouste Gulbenkian, é feita uma síntese das actividades deste espaço e da sua história, ao longo de mais de quatro décadas. A mostra apresenta, ainda, as novas instalações da Fundação em Paris, as quais serão inauguradas no dia 17 de Outubro, antecipando a nova vida do Centro noutra área da cidade, num espaço totalmente remodelado, capaz de acomodar a sua extensa biblioteca e adaptado à sua variada programação. ■



21 de Outubro de 2011 a 22 de Janeiro de 2012
Sala de Exposições Temporárias do Museu
Terça a domingo 10h-18h | Encerra às segundas e feriados



Fachada do edifício



Um aspecto do interior

Nova delegação em Paris

A nova delegação da Fundação em Paris abre ao público no dia 17 deste mês, no Boulevard de la Tour Maubourg, 39, na zona dos Invalides, num espaço remodelado e adaptado às necessidades de um moderno centro. Recorde-se que desde 1965, a Fundação desenvolvia as suas actividades na antiga residência de Calouste Gulbenkian, no n.º 51 da Avenue d'Iéna. Este centro desempenhou um papel fundamental ao longo de mais de quatro décadas, no quadro das relações luso-francesas, e a sua biblioteca tornou-se entretanto a maior e mais importante biblioteca de língua portuguesa fora de Portugal e do Brasil.

Apesar do valor simbólico do palacete da Avenue d'Iéna, tornou-se necessário procurar um novo local com outras condições e com capacidade para acolher a volumosa biblioteca.

O novo edifício, datado de 1869, está localizado numa avenida paralela à esplanada do Hotel National des Invalides, a poucas centenas de metros do rio Sena, dispendo de cerca de 1.900 metros quadrados, distribuídos por cinco andares e uma cave. O projecto de adaptação do edifício foi criado pela arquitecta Teresa Nunes da Ponte.

O espaço contempla uma área expositiva, com cerca de 240 metros quadrados, e uma sala polivalente, com 140 lugares, para a realização de colóquios e conferências.

A biblioteca é dotada das mais modernas tecnologias, sendo suficientemente ampla para acolher o seu valioso acervo de 90.000 livros, dispendo de uma zona de livre acesso de cerca de 240 metros quadrados, com mais de 11.000 títulos já disponíveis. Para além de uma zona de leitura dispõe também de uma zona multimédia.

No rés-do-chão do edifício, sobre o pátio, será instalado uma pequena zona de convívio e de café. É nesta área que no ano de 2012 está prevista a abertura de um Dialogue Café, iniciativa conjunta da Aliança das Civilizações das

Nações Unidas, da Cisco e da Fundação. Depois de Lisboa, Amesterdão, Rio de Janeiro, Ramallah e Lille, este Dialogue Café será o sexto de uma série que promete continuar.

A nova Delegação, situada perto de vários outros centros culturais, vai centrar as suas actividades nas questões contemporâneas, em estreita colaboração com a sede, em Lisboa, e com a Delegação do Reino Unido.

No dia da abertura do novo espaço, é inaugurada também a exposição de fotografia *Terre transformée*, comissariada por Sérgio Mah (ver página seguinte), com trabalhos de artistas como Tacita Dean, Filipa César ou Claudia Angelmeier. Em Janeiro de 2012 será apresentada a primeira grande exposição em Paris de pintura de Paula Rego, seguindo-se, em Abril, uma exposição do fotógrafo luso-francês Gérard Castello-Lopes, recentemente desaparecido. Está ainda prevista, em 2012, uma exposição, de novo comissariada por Sérgio Mah, realizada em parceria com três outras fundações, dedicada às "Identidades Europeias".

Quanto às conferências, o calendário de 2011 inclui nomes como Philippe Kourilsky e José Manuel Durão Barroso, um colóquio dedicado a Eduardo Lourenço, a conferência internacional *Empires en marche: rencontres entre la Chine et l'Occident à l'âge moderne (XVIe-XIXe siècles)* e ainda o encontro Europa Nova, que trará ao Centro Calouste Gulbenkian cerca de 40 futuros líderes europeus. Estão previstas ainda diversas actividades dentro e fora do Centro, fruto das parcerias acordadas com a Residência André de Gouveia da Cidade Universitária de Paris, com o Instituto Camões e com várias instituições francesas.

O novo espaço no Boulevard de la Tour Maubourg pretende continuar o trabalho realizado nas últimas quatro décadas, aproveitando o capital acumulado, contribuindo para o processo de debate e reflexão actualmente em curso sobre uma sociedade em mudança. ■



Jem Southam

Terre transformée

Primeira exposição no novo espaço

Terre transformée é uma exposição com curadoria de Sérgio Mah, que se organiza em torno de práticas recentes da imagem – fotografia e vídeo – associadas, de algum modo, à representação da paisagem, reenviando para as histórias, significados e circunstâncias topográficas dos lugares representados.

Todos os trabalhos expostos foram produzidos no último decénio, período que corresponde também à plena afirmação artística da maioria dos nove autores participantes. São eles Jem Southam (n. 1950, Bristol, Inglaterra), De Geert Goiris (n. 1971, Bornem, Bélgica), Claudia Angelmaier (n. 1972, Göppingen, Alemanha), Tacita Dean (n. 1965, Cantuária, Inglaterra), Joachim Koester (n. 1962, Copenhaga, Dinamarca), Collier Schorr (n. 1963, Nova Iorque, EUA), Filipa César (n. 1975, Porto, Portugal), Rachel Reupke (n. 1971, Londres, Inglaterra) e Benno Schlicht (n. 1962, Hunteburg, Alemanha).

As diversas obras aqui reunidas procuram reexaminar a realidade através das suas dúvidas e contradições, justificando presente e passado, banalidade e estranheza, evidência e contra-evidência, verdade e ficção. A mostra pretende convocar uma das competências mais pertinentes da criação artística, a de interpelar directamente o espectador nas suas convicções, nas suas expectativas e no modo como percebe e se posiciona no mundo. ■

18 de Outubro a 16 de Dezembro
Centre Calouste Gulbenkian
Boulevard de la Tour Maubourg, 39, Paris



Benno Schlicht

Collier Schorr





Branquinho da Fonseca

O escritor, a obra e o cinema

“Um dos mais notáveis espécimes da novelística portuguesa de todos os tempos”, chamou Jacinto do Prado Coelho a *O Barão*, a novela de Branquinho da Fonseca publicada em 1942. A história, centrada em dois personagens, dois tempos e duas formas diferentes de estar no mundo, foi adaptada ao cinema pelo realizador Edgar Pêra, que já se tinha inspirado num texto do mesmo autor para realizar *Rio Turvo*, em 2007. O filme *O Barão* terá uma antestreia no Auditório 2 da Fundação Gulbenkian, no dia **3 de Outubro**, e será acompanhado de uma exposição sobre António José Branquinho da Fonseca (1905-1974), criador e director do Serviço de Bibliotecas Itinerantes e Fixas da Fundação Gulbenkian, em 1958.

Uma antiga carrinha-biblioteca itinerante ficará estacionada frente à entrada principal do Museu Calouste Gulbenkian, entre 3 e 20 de Outubro, lembrando a obra do seu criador. No interior, de um lado, estarão expostas as obras de Branquinho da Fonseca, apresentadas nos vários géneros experimentados pelo escritor – o teatro, a ficção, a poesia, mas também as revistas, como a *Presença*, de que foi fundador.

Do outro lado, ficarão os livros vencedores das cinco edições do Prémio Branquinho da Fonseca – Expresso/Gulbenkian nas modalidades infantil e juvenil. Durante o período da exposição, a **15 de Outubro**, serão revelados os vencedores da edição deste ano. O prémio bienal foi criado em 2001, numa parceria entre a Fundação Calouste Gulbenkian e o jornal *Expresso*, com o objectivo de incentivar a escrita de literatura para a infância e juventude por jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 30 anos. À volta da carrinha, cinco painéis irão mostrar, na face interna, fotografias e diversa documentação relativa a Branquinho da Fonseca, revelando algumas das suas facetas menos conhecidas, nomeadamente trabalhos de fotografia e desenhos. O filme *O Barão* é uma adaptação da escritora Luísa Costa Gomes e do realizador, a partir da novela de Branquinho da Fonseca e do conto *O Involuntário*. No papel do Barão, figura draconiana e negra, está o actor Nuno Melo. Marcos Barbosa é o inspector e Leonor Keil representa a personagem de Idalina. O filme estreia nas salas portuguesas a 20 de Outubro. ■



Ruy Belo: Homem de palavra[s]

Colóquio Internacional

“Homem de Palavra[s]” é o mote para o colóquio internacional sobre Ruy Belo (1933-1978) que a Fundação promove a 3 e 4 de Novembro, em homenagem a um dos poetas centrais da segunda metade do século XX.

No ano em que se celebra o cinquentenário da estreia em livro de Ruy Belo, com *Aquele Grande Rio Eufrates* (publicado em 1961), este colóquio será aberto a estudiosos da sua obra, mas também a especialistas da poesia portuguesa do século XX e da teoria e crítica literárias. O encontro, que também conta com intervenções de convidados estrangeiros, vai apresentar múltiplos aspectos da obra de Ruy Belo, os seus universos de referência e a sua presença no panorama actual da nossa poesia.

António Feijó dará a conferência de abertura, no dia 3 de Novembro. Durante o colóquio serão lançadas três obras com a chancela da Assírio & Alvim: *Na Margem da Alegria* – poemas de Ruy Belo escolhidos por Manuel Gusmão –, *Homem de Palavra[s]* (reedição) e *O Núcleo da Claridade*, de Duarte Belo, livro que abre uma janela para o espólio do poeta. No dia 4, ao fim da tarde, antes da conferência de encerramento, proferida por Eduardo Lourenço, haverá uma sessão de leitura de poemas pelos actores Luís Miguel Cintra e Rita Blanco.

A organização do colóquio envolveu Paula Morão, professora da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; Nuno Júdice, professor da Universidade Nova de Lisboa, escritor e director da revista *Colóquio/Letras*; e Teresa Belo, viúva do poeta. Relembre-se que o núcleo principal do mais recente número da revista *Colóquio/Letras* é dedicado a Ruy Belo, com a publicação de vários artigos sobre a sua obra, bem como de duas cartas inéditas do poeta de *Toda a Terra*. ■

QUINTA-FEIRA, 3 NOVEMBRO Auditório 2

10H00

Conferência de abertura por António Feijó

10H45

Ruy Belo e o estilo tardio, por Pedro Serra
Construção e desconstrução em poemas longos de Ruy Belo, por Gastão Cruz
«Janela para o mar voltada». Poesia e paisagem na escrita de Ruy Belo, por Ida Ferreira Alves

14H30

Relatórios, contas e testamentos em *Boca Bilingue* e outros livros de Ruy Belo, por Paula Morão
Poesia por Ruy Belo, o ensaísta vivo que me interessa mais, por Luis Maffei
Ruy Belo e o livro de poesia, por Clara Rowland

16H00

Hermenêutica e espiritualidade na poesia portuguesa contemporânea, por Marcos Aparecido Lopes
Ruy Belo e a teleologia: uma leitura do poema “A Missão das Folhas”, por Gustavo Rubim
Notas sobre cinema em Ruy Belo: “uma linha que à imaginação pura resiste”, por Diana Pimentel

17H30

Apresentações: *Revista Colóquio/Letras*, n.º 178, dedicado a Ruy Belo
Fernando J. B. Martinho: *Na Margem da Alegria* (poemas escolhidos por Manuel Gusmão)
Nuno Júdice: *O Núcleo da Claridade*, de Duarte Belo
Paula Morão: *Homem de Palavra[s]*

SEXTA-FEIRA, 4 NOVEMBRO

10H00

Ruy Belo: Brasil, “País Possível”, por Jorge Fernandes da Silveira
Do formato mulher em Ruy Belo, por Luís Mourão
Da poesia em Ruy Belo: Dedicatória e despedida, por Manuel Gusmão

11H30

Geografia(s) poética(s), por Nuno Júdice
Processos de montagem no poema longo de Ruy Belo, por Rosa Maria Martelo
Ruy Belo: a escrita entre várias formas de ameaça e falsas pistas, por Cristina Santos

14H30

«Um passado agora inacessível». Sobre a evocação da infância em Ruy Belo, por Margarida Braga Neves
Imagens do amor na poesia de Ruy Belo, por Fernando Pinto do Amaral

15H30

Figuras do desaparecimento, por Golgona Anghel
A construção do espaço na poesia de Ruy Belo, por Manaíra Athaide
Ruy Belo: lirismo, ironia, torrencialidade, por Vasco Graça Moura

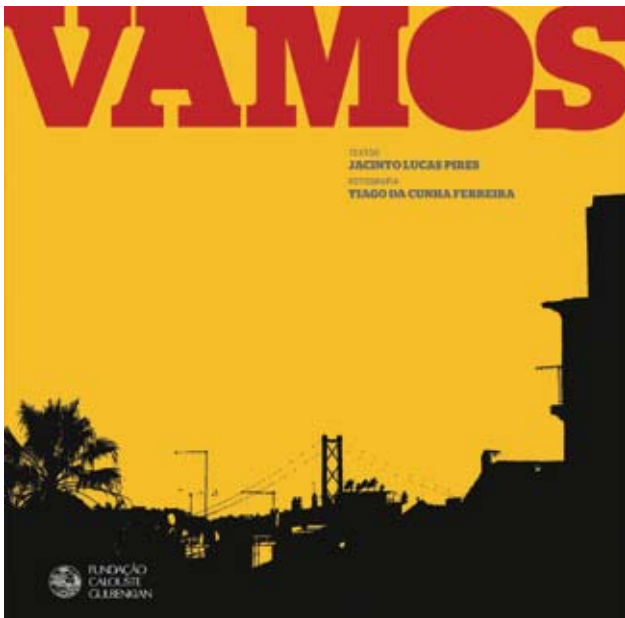
17H00

Leitura de poemas, por Luís Miguel Cintra e Rita Blanco

18H00

Conferência de encerramento, por Eduardo Lourenço

Assistência livre sujeita a inscrição: coloquioletras@gulbenkian.pt



Um livro de Jacinto Lucas Pires

O LIVRO VAMOS RETRATA ASPECTOS MUITO ÍNTIMOS DA VIDA DOS SEUS PROTAGONISTAS. COMO É QUE CONSEGUIU QUE ESTES JOVENS FALASSEM ABERTAMENTE SOBRE AS SUAS HISTÓRIAS DE VIDA?

Eu não busquei aspectos íntimos, mas conseguimos estabelecer, digamos assim, uma relação de cumplicidade que acabou por revelar a intensidade destas vidas. Damos por adquirido que a maior parte das pessoas tem acesso à informação, à educação, a ter a profissão que quer. O que acontece com os protagonistas do livro é que tiveram de batalhar uma vida inteira e, por isso, são testemunhos de grande esforço, de coragem, e também de momentos de sofrimento, hesitação, dúvidas e de escolhas complicadas. Mas são também, e isso é um ponto que me parece essencial, testemunhos de optimismo, de vontade de fazer. O Edson, a Eugénia, o José e os outros participantes deste livro, mostram que tiveram de sair de casa, do seu círculo protegido, para atravessar barreiras de racismo, de discriminação racial ou social, dos dois lados, do lado do seu grupo, às vezes, e do lado de Portugal. Há a história do José Fernandes, no bairro de Santa Filomena, da sarjeta que separa a Amadora, separa Portugal, do bairro. Eles ao atravessar a sarjeta dizem: “Ali é o bairro, ali é Portugal.” E esse muro invisível existe não só ali, de facto, não só para ir trabalhar e ir estudar, mas também no dia-a-dia, em que há esse muro, essas sarjetas permanentes; mesmo quando nos nossos brandos costumes queremos fazer de conta que elas não estão lá, ou tentamos pôr a sarjeta debaixo do tapete.

Inspirada em personalidades de referência da cultura africana, como Martin Luther King ou Nelson Mandela, a Academia Ubuntu é uma iniciativa de formação para a liderança, dirigida a jovens descendentes de imigrantes africanos entre os 14 e os 30 anos. A convite do Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano, o escritor Jacinto Lucas Pires foi conhecer os participantes da Academia, com os quais acabou por estabelecer a relação que deu origem a um retrato íntimo e revelador dos seus percursos de vida no livro Vamos, com o lançamento marcado para 15 de Outubro na Fundação. Nesta entrevista, fica o registo de como foi, para o escritor, distanciar-se do seu registo habitual – a ficção – para escrever sobre a vida destas pessoas.

MESMO ASSIM, TEVE DE HAVER UMA CERTA APROXIMAÇÃO INICIAL. FOI DIFÍCIL INICIAR A CONVERSA?

Há pessoas mais tímidas. Eu também não sou um jornalista, não faço entrevistas e, se calhar, isso também ajudou a quebrar o gelo. Era uma conversa em que eu próprio estava a tactear terreno, sem saber muito bem como fazer. Não queria fazer uma reportagem, não queria fazer um resumo ou uma descrição jornalística, mas também não podia alterar os factos, não estava a escrever ficção, como habitualmente. E, portanto, escrevi uma não ficção criativa, a partir daquela base.

E NÃO HOUE ESSA TENTACÃO DE, POR VEZES, FICIONAR A REALIDADE?

Não, tirando na forma de estruturar o material – aquelas vidas – e de buscar pontos de ligação entre as diferentes histórias. Aí é que me parece que a rede que acabei por conseguir criar, melhor ou pior, tem algo a ver com ficção. Mas é tudo verdade, não menti em nenhum dos factos, cingi-me ao que soube das vidas deles.

FOI SURPREENDIDO PELAS VIDAS DESTAS PESSOAS?

Muito. Logo à partida, a ideia e o projecto foram uma surpresa. Estou habituado a trabalhar em ficção e, de repente, estar a fazer um trabalho de não ficção, com pessoas de carne e osso, é um desafio. Tem de haver um respeito pela vida daquela pessoa de quem estamos a contar a história. Temos de dizer a verdade não desprotegendo a pessoa; é preciso uma espécie

de compromisso. Houve dois casos que acabaram por não entrar no livro porque se viram demasiado expostos. Compreendo isso perfeitamente e, aliás, deixei espaço para que pudesse acontecer. Este é um livro um pouco na fronteira. Acho que é uma novidade para mim e para eles e isso tinha de ser respaldado dos dois lados.

O QUE É QUE MAIS O IMPRESSIONOU DURANTE ESTE PROCESSO?

A serenidade e a alegria de algumas destas pessoas. Alegria não no sentido mais superficial, não é a alegria “gato-fedorentica”. É esta alegria estruturada, sólida, que vem de dentro. São pessoas que sabem que a vida é para viver bem e que cada momento é um momento irrepetível. E, nalguns casos, também uma serenidade que é a de quem já sofreu tanto, já se alegrou tanto, já esteve no cimo, no ponto mais baixo, já atravessou pontos de interrogação imensos e que, apesar disso, não amargou, não ficou de pedra, não ficou com aquela espécie de indiferença meio depressiva que nós conhecemos. Mas que ganhou uma serenidade, a serenidade da alegria, de acreditar que cada momento é bom e que tudo isto ainda pode ser melhor. O “Vamos” do título também vem daí, do “vamos fazer”, “vamos todos juntos”, de quem quer realmente mudar. Uma coisa espantosa e que, realmente, me comove é que muitas destas pessoas tiveram de atravessar muita coisa para conseguir o que nos parece óbvio, o que nos parece um dado adquirido, no chamado estado social em que vivemos. Depois, quando conseguem, a muito custo – e nós podíamos dizer “consegui e agora vai à sua vida, vai para uma praia algures descansar, vai ter uma vida boa e confortável num sítio qualquer” –, muitas destas pessoas voltam para ajudar. Voltam para ajudar as pessoas da sua comunidade, mas também pessoas de outras comunidades com problemas idênticos. E eu acho que a sociedade portuguesa, como um todo, ainda não sabe que estas pessoas fazem parte dela.

ACHA QUE ESTES JOVENS QUE CONHECEU DAVAM PERSONAGENS PARA LIVROS DE FICÇÃO?

A realidade é maior que a ficção, pelo menos nestes casos. Confesso que tive dificuldade (num grupo tão grande em que todos tinham histórias muito diferentes e únicas) em respeitar isso, esse carácter único e individual e até, por vezes, dificilmente transmissível. O livro não podia ter um saco de personagens-tipo. Por outro lado, para ser um livro minimamente coeso, tinha de haver um pretexto qualquer de ideias, e eu comecei a perceber, das conversas que fui tendo com eles, que havia pontos de ligação. Muitos falavam do momento em que descobriram a sua vocação, em que perceberam que tinham de fazer qualquer coisa para lá do que era esperado deles, que tinham de ir contra uma expectativa. A questão da identidade foi muito importante. A identidade de pessoas que têm uma outra origem,



directa ou indirecta, pelos pais que já estavam cá ou mesmo tendo nascido noutra sítio. Uma questão de identidade, saber que sentem permanentemente a diferença nos olhos das outras pessoas, porque as outras pessoas fazem por mostrar “tu és diferente”. Para muitos deles esta diferença não existe porque nem sequer vieram de outro sítio, já nem do ponto de vista psicológico, cultural, espiritual. São portugueses.

TENDO CONHECIDO POR DENTRO A ACADEMIA UBUNTU, QUE DIFERENÇA PENSA QUE ESTE PROJECTO PODE FAZER NA VIDA DESTES JOVENS?

Todos me dizem que fez muita diferença. O facto de sentirem que há outras pessoas, como eles, que têm problemas idênticos, mesmo que não exactamente iguais, e que também sentem que querem mudar o estado das coisas, é muito positivo. Todos dizem que foi importante conhecer outras pessoas de outros bairros que nem sabiam que existiam, e mesmo outras pessoas que nem são de bairros. Ficaram a saber que também há outras realidades minoritárias que não são espelho da sua própria realidade. Depois os valores transmitidos pela Academia. O curso parece-me bem organizado, dá algumas ferramentas e testemunhos de pessoas que vêm de outras áreas que podem ser úteis para quem quer ter um papel de liderança, não necessariamente a liderança de sair para a rua a fazer comícios, mas a liderança no seu local de trabalho, na sua associação ou ligada às comunidades. Às vezes, coisas tão pequenas – mas que são gigantescas na prática – como o falar em público, estruturar um texto ou discutir com outra pessoa num local público uma qualquer questão de interesse comum, é muito importante. Mas acho que é só um começo. A partir daqui eles têm de continuar por outro lado qualquer. ■
Veja o vídeo em www.gulbenkian.pt

Gulbenkian Música 11/12 Outono Russo



Lawrence Foster com a Orquestra Gulbenkian

Com o Outono, chega a música russa ao Grande Auditório e, com ela, uma série de obras-primas de um dos universos mais ricos da história da música. Dois ciclos vão dominar a programação, logo a partir de Outubro, um dedicado a Chostakovitch e outro a Tchaikovsky. Do primeiro será apresentada a Integral dos Quartetos de Cordas (**dias 9, 11, 12, 16, 17, às 19h**) e do segundo as três últimas sinfonias, a 4.^a (**dia 13 às 21h e dia 14 às 19h**), a 5.^a (**dia 20 às 21h e dia 21 às 19h**) e a 6.^a, *Patética* (**dia 27 às 21h e dia 28 às 19h**). O mítico Quarteto Borodin, em actividade há mais de seis décadas, interpreta as 15 peças de Chostakovitch, que remetem para os eventos dramáticos da história da União Soviética. Quanto às sinfonias de Tchaikovsky, expressões máximas do romantismo russo, serão tocadas pela Orquestra Gulbenkian dirigida por Lawrence Foster. O mês inclui ainda algumas obras fundamentais do repertório russo como o Concerto para Violoncelo e Orquestra de Chostakovitch, com a violoncelista Sol Gabetta (**dia 13 às 21h e dia 14 às 19h**), o Concerto para Piano e Orquestra n.º 5 de Prokofiev (**dia 20 às 21h e dia 21 às 19h**), com o pianista Alexei Volodin, e ainda o Concerto para Violino e Orquestra n.º 1 de Nikolay Roslavets interpretado pela violinista Alina Ibragimova (**dia 27 às 21h e dia 28 às 19h**). Várias obras de Mikhail Glinka, considerado por muitos o fundador da música russa, serão também apresentadas nos dias dedicados ao repertório sinfónico. Até ao final do ano, no âmbito deste ciclo, serão ainda apresentadas peças de Scriabin, Mussorgsky, Rimski-Korsakov, Stravinsky, Rachmaninov e Borodin. Em Dezembro, será exibida uma selecção de filmes

que inclui *A Arca Russa*, de Alexander Sokurov, e o documentário *Chostakovitch contra Estaline*, de Larry Weinstein.

OUTROS CICLOS

O mês de Outubro marca ainda o início dos vários ciclos que compõem a Gulbenkian Música 11/12: Teatro/Música, Músicas do Mundo, Met Live e ainda os habituais ciclos de Piano e de Música Antiga, numa programação ampla e variada.

A iniciar, uma ópera de Mozart, em versão de concerto: *La Finta Giardiniera* (**dia 2, às 19h**), que será oferecida pela Freiburger Barockorchester, dirigida por René Jacobs. Depois do sucesso do *Così fan tutte*, na temporada passada, Jacobs regressa com uma das menos conhecidas óperas de Mozart, estreada em Munique em 1773. Formam o elenco Jeremy Ovenden (Belfiore), Sophie Karthäuser (Sandrina), Alexandrina Pendatchanska (Arminda), Marie-Claude Chappuis (Ramiro), Sunhae Im (Serpetta), Jeffrey Francis (Don Anchise) e Michael Nagy (Nardo).

A esta produção segue-se o primeiro espectáculo do ciclo Teatro/Música, uma colaboração com o Teatro Maria Matos, que vai explorar um leque variado de aproximações entre as duas formas de arte. A primeira proposta é a peça *A Portuguesa*, estreada em 2009, resultante de uma colaboração da Companhia Cão Solteiro e do artista plástico Vasco Araújo (**dia 4, às 21h30, Teatro Maria Matos**). Trata-se de uma peça de teatro em forma de uma *masterclass* onde se ensaia o Hino Nacional, com a participação de Vasco Araújo, Maria Luísa



Quarteto Borodin



Mariusz Kwiecien

de Freitas, Nicholas Mcnair, Duarte Barrilaro Ruas, Cátia Pinheiro, Raimundo Cosme e de uma banda filarmónica. No quadro deste ciclo será ainda apresentada, no Grande Auditório da Fundação, a ópera de Béla Bartók *O Castelo de Barba Azul*, em versão cénica com multimédia, que marca o regresso de Esa-Pekka Salonen à frente da Philharmonia Orchestra (**dia 24, às 21h**). A encenação, de Nick Hillel, é uma encomenda conjunta da Philharmonia Orchestra, da Fundação Calouste Gulbenkian e do Konzerthaus, de Dortmund. Arcadi Volodos será o único pianista a actuar a solo este mês (**dia 18, às 19h**). Para além da sua prestação com a Orquestra Gulbenkian, o intérprete russo tocará Brahms (3 Intermezzi) e Liszt (Sonata n.º 16 e Sonata em Si menor). Esta última é hoje considerada um dos monumentos do Romantismo, depois de, na estreia, a imprensa ter afirmado tratar-se de “um convite ao assobio”.

MET LIVE E MÚSICAS DO MUNDO

A primeira transmissão em directo do Met de Nova Iorque em alta definição é no **dia 15, às 18h**. Trata-se de uma produção de *Anna Bolena*, de Gaetano Donizetti, dirigida por Marco Armiliato e encenada por David Mcvicar. A grande soprano russa Anna Netrebko é a protagonista, encabeçando um elenco formado por Elina Garanca, Tamara Mumford, Stephen Costello e Ildar Abdrazakov. A nova produção do *Don Giovanni*, de Wolfgang Amadeus Mozart, integrada na temporada do Met, é transmitida no último sábado do mês (**dia 29, às 18h**). Com direcção musical de James Levine e encenação de Michael Grandage, conta com o barítono polaco Mariusz Kwiecien no papel principal. Luca Pisaroni (Leporello), Marina Rebeka (Donna Anna), Barbara Frittoli (Donna Elvira), Ramón Vargas (Don Ottavio), Mojca Erdmann (Zerlina), Joshua Bloom (Masetto) e Stefan Kocán (Comendador) compõem o restante elenco.

Outro momento em destaque no mês de Outubro será o arranque do ciclo Músicas do Mundo com um espectáculo de música sacra da antiga Bagdad protagonizado por Yair Dalal, músico israelita que se tem esforçado por manter as tradições musicais da Babilónia e dos beduínos do deserto do Sinai (**dia 30, 19h**). ■



Alina Ibragimova



Yair Dalal

Festival Jovens Músicos



De 6 a 8 de Outubro, por ocasião dos 25 anos do Prémio Jovens Músicos, iniciativa da Antena 2-RTP, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, realiza-se o Festival Jovens Músicos. Este quarto de século de vida é o pretexto para um Festival de três dias incluído na Gulbenkian Música, que dará palco e voz a jovens compositores e intérpretes, numa programação coordenada pelo compositor Luís Tinoco, director artístico do Festival desde 2007. Concertos, recitais, conferências e mesas-redondas, vão animar os vários espaços da Fundação, com propostas variadas que contemplam áreas musicais tão distintas como o fado ou o jazz. Luís Tinoco fala das ideias que estiveram na base desta iniciativa e de algumas boas razões para assistir aos vários eventos programados.

QUAIS AS LINHAS DE FORÇA DESTA FESTIVAL?

O Festival celebra os 25 anos do Prémio Jovens Músicos (PJM), dando a conhecer não apenas o talento dos vencedores da presente edição, mas também recordando alguns laureados de edições anteriores que viram o seu valor reconhecido tanto em Portugal como no estrangeiro. Ouviremos, por exemplo, Pedro Ribeiro (oboé) e Bruno Borralhinho (violoncelo) acompanhados pela Orquestra Metropolitana de Lisboa, dirigida pelo Maestro Cesário Costa, e ainda o quarteto de Cordas Artzen e o quarteto de clarinetes Vintage – ambos formados por destacados ex-laureados PJM.

Este é o primeiro ano em que será eleito, entre os vencedores dos diversos instrumentos a concurso, um “Jovem Músico do Ano”. A escolha será feita no primeiro dia do Festival, durante o concerto de laureados – Grande Final com a Orquestra Gulbenkian. Dois dias depois, este vencedor entre os vencedores tocará um concerto completo com a Orquestra Gulbenkian, dirigida pelo Maestro Pedro Neves, no Concerto de Gala.

Destaco ainda, neste mesmo concerto, a inclusão da obra *Vathek*, de Luís de Freitas Branco, e a estreia mundial de uma obra sinfónica, escrita por Carlos Caires, em resposta a uma encomenda da Antena 2, para assinalar os 25 anos do Prémio. Aliás, esta celebração abriu também a porta para que, pela primeira vez em toda a história do PJM, se incluísse o jazz entre as categorias a concurso e, como tal, o Festival encerrar-se-á com um concerto com o grupo vencedor de Jazz Combo e com a Big Band do Hot Clube de Portugal, dirigida por Pedro Moreira.

Destaco ainda o facto de todo o Festival ser transmitido em directo pela Antena 2 e na Internet e de três concertos

serem transmitidos em directo na RTP 2, graças a uma rara e muito louvável operação de divulgação da música erudita em Portugal, fruto de um esforço conjunto dos dois canais públicos de rádio e televisão.

COMO É A REALIDADE DE UM JOVEM MÚSICO EM PORTUGAL?

Existem realidades diversas, mas penso que a grande maioria, mesmo os mais talentosos e com créditos firmados, vive num clima de grande incerteza sobre o seu futuro profissional.

No entanto, tenho podido observar que toda esta incerteza não tem afectado a qualidade da música que se está a praticar em Portugal. Só tive uma verdadeira consciência desta realidade quando assumi a direcção do Prémio, em 2007. Mas estes cinco anos permitiram-me testemunhar que o ensino da música no nosso país está a produzir resultados de enorme mérito e com graus de exigência e de rigor cada vez mais elevados. Esses resultados estão à vista e merecem toda a nossa atenção, estímulo e apoio. E, se, no que diz respeito às oportunidades e divulgação deste valor, ainda há muito por fazer, a verdade é que a música praticada pelos jovens músicos em Portugal não está, de todo, em crise.

TRÊS BOAS RAZÕES PARA ASSISTIR AO FESTIVAL?

- Ouvir jovens músicos de enorme talento a tocar obras maiores (incluindo várias criações de compositores portugueses);
- debater e pensar a música que se faz e pratica no nosso país;
- esquecer os “grandes economistas” durante três dias, ouvindo grande música (sem aspas). ■

O Dia D é para Descobrir

A 8 de Outubro, o Dia D celebra o lançamento da nova temporada 2011/12 **DESCOBRIR** – Programa Gulbenkian Educação para a Cultura. A programação para este dia é variada e para todas as idades: inclui algumas actividades de sucesso garantido, mas também visitas, oficinas, jogos e outras iniciativas inéditas, concebidas propositadamente para esta ocasião, a preços especiais.

A caça ao tesouro no jardim, que permite de forma lúdica conhecer a história e a vida do Jardim Gulbenkian, a visita-oficina, para descobrir os segredos da cor nos quadros do Museu Gulbenkian, ou ainda a oficina de contos “Memórias aos quadradinhos”, a partir de obras da colecção permanente do CAM, são algumas das actividades que mais êxito têm tido na programação do Descobrir e que não poderiam ficar de fora da agenda para o Dia D. Por outro lado, especialmente preparadas para este dia são as visitas ao Museu Gulbenkian orientadas por Rui Vieira Nery, que permitem desfrutar das inúmeras relações entre música e pintura. “Festa e devoção na Veneza de Guardi e Vivaldi” e “Música sacra e música de corte na Europa renascentista” são os temas propostos. Inédito é o jogo de escuta “Listen”, que no Dia D vai desafiar os participantes a tornarem-se detectives de sons, estimulando a sua atenção e destreza. Esta actividade insere-se no projecto LabMóvel – laboratório móvel experimental para a criatividade e novos *media* do Descobrir. “Vê este som” é outra das propostas para o Dia D; trata-se de uma oficina multimédia em que os mais novos são convidados a captar imagens e sons na exposição *Labirintos: Obras da Colecção do CAM*, para depois cruzar os dois universos, produzindo novas paisagens sonoras. Uma oportunidade para ver o mundo por outros prismas, que nasce da vontade de experimentar, misturar e fundir dos artistas Sofia Ponte e Tiago Pereira, que conceberam e irão orientar esta oficina.

FAZER ORQUESTRAS

Se toca algum instrumento e quiser vir experimentá-lo com o seu filho, esta oficina é para si: a “Orquestra de pais e filhos” vai proporcionar às famílias um dia divertido a fazer música, ensinando alguns conceitos base sobre o trabalho de equipa dentro de uma orquestra. A concepção e orientação desta oficina é da responsabilidade do maestro Alberto Roque, assistido por alunos da Escola Superior de Música. Já a oficina “Vem fazer uma orquestra” é dirigida exclusivamente a crianças dos cinco aos sete anos, que irão preparar durante



um par de horas uma pequena peça que todos possam tocar juntos no final. O objectivo é que nesta sessão os mais pequenos experimentem as sensações de um músico. Explicar de um modo acessível a todos como funciona a linguagem do jazz é a proposta do pianista Filipe Melo para o Dia D. “Jam!!!” é uma visita de introdução ao jazz e à improvisação que, ao longo de uma hora e 15 minutos, levará o público numa viagem musical para falar da função dos instrumentos, da origem da improvisação e da herança deixada pelos músicos do passado. A sessão será marcada por vários momentos musicais, interpretados pelo trio de Filipe Melo, e inclui espaço para um diálogo informal com o público, que terá oportunidade para ver respondidas todas as suas questões sobre o universo do jazz e da improvisação.

OLHARES SOBRE A NATUREZA

Numa colaboração com o Programa Gulbenkian Ambiente, haverá mais uma edição da oficina “Walden: uma cabana no Jardim Gulbenkian”, baseada no livro que Henry David Thoreau publicou em 1854, uma obra clássica da literatura e uma fonte de inspiração para olhar para a Natureza de outra forma. Adoptando a perspectiva de Thoreau, nesta oficina as crianças vão observar o Jardim Gulbenkian, registar as suas descobertas num caderno de campo e encontrar o local ideal para construir uma cabana.

Tirar o melhor partido do Jardim Gulbenkian é também a componente principal do curso-oficina “Fotografar a natureza em espaços urbanos”. Nesta introdução à fotografia, dirigida a participantes maiores de 16 anos, pretende-se abrir o olhar e a câmara à arquitectura abraçada pela natureza, num jogo de luz, sombras e reflexos inesgotáveis, discutindo e buscando inspiração em trabalhos exemplares de fotógrafos contemporâneos. ■

Informações e sugestões: www.descobrir.gulbenkian.pt



ENVIRONMENT. WHY READ THE CLASSICS

AMBIENTE PORQUÊ LER OS CLÁSSICOS

Programa
Gulbenkian
Ambiente

Marina Silva em conferência

Marina Silva, antiga ministra do Meio Ambiente no Governo Lula da Silva e candidata à Presidência do Brasil, em 2010, pelo Partido Verde, é uma das próximas convidadas do ciclo Ambiente: Porquê Ler os Clássicos?. No dia **21 de Outubro**, Marina Silva vai estar na Fundação Gulbenkian para uma conferência sobre *Our Common Future* (O Nosso Futuro Comum), o relatório que a ONU publicou em 1987 – também conhecido como Brundtland Report – e que entrou na esfera política e económica como uma agenda de política ambiental e de sustentabilidade global para um futuro próximo. O Relatório analisava problemas críticos do desenvolvimento e o seu impacto no planeta, formulando propostas realistas para lhes dar uma solução, assegurando o progresso da humanidade sem comprometer as necessidades das gerações futuras. É para falar sobre a importância deste documento “clássico” que o Programa Gulbenkian Ambiente convidou Marina Silva para participar no ciclo de conferências que pretende discutir publicações de referência na área ambiental.

Marina Silva nasceu em 1958 numa pequena comunidade no Estado do Acre, em plena floresta amazónica, onde viveu até à adolescência. Aprendeu a ler aos 16 anos, quando foi para a cidade de Rio Branco (capital do Acre), e uma década mais tarde tinha a licenciatura em História, altura em que também se filiou no Partido dos Trabalhadores (PT). Disputou o seu primeiro cargo público em 1986 e, em 1994, aos 36 anos, chegava a Brasília como a senadora mais jovem da história da República. Foi ministra do Meio Ambiente no Governo de Lula da Silva, entre 2003 e 2008, até se demitir por incompatibilidade entre a sua agenda ambiental e as outras agendas do Governo. Após a sua saída do PT, filiou-se no Partido Verde (PV), pelo qual se candidatou em 2010 à Presidência da República, ficando em 3.º lugar com quase 20 milhões de votos. Em Julho de 2011, Marina Silva anunciou oficialmente a sua saída do PV. Conhecida internacionalmente pela defesa da ética, da valorização dos recursos naturais e do desenvolvimento sustentável, Marina Silva tem recebido vários prémios e distinções pelo



seu activismo ambiental. No final de 2007, o jornal britânico *The Guardian* incluiu-a entre as 50 pessoas que podem ajudar a salvar o planeta. Marina Silva estará a 21 de Outubro, às 18h00, no Auditório 2 da Fundação.

SILENT SPRING

Este mês, no dia 7, no âmbito do ciclo Ambiente: Porquê Ler os Clássicos?, será ainda debatido o livro *Silent Spring* (Primavera Silenciosa), de Rachel Carson (1907-1964). Publicada em 1962, esta obra marcou o início do movimento ambientalista contemporâneo, ao denunciar o uso indiscriminado de pesticidas, em particular o DDT, chamando a atenção para o seu impacto negativo na vida natural no seu conjunto. O “silêncio” que Rachel Carson evoca no seu livro refere-se à ausência do canto dos pássaros, remetendo o leitor para o cenário triste de uma natureza em desequilíbrio. José Manuel Lima dos Santos, que desenvolve um trabalho de investigação centrado nas questões de agricultura e ambiente, é o orador convidado para esta sessão. ■



Noé Sendas, *O Resto é Silêncio II*, 2003

Labirintos da Adolescência

Roads To Whatever

A 25 e 26 de Outubro irá decorrer, na Fundação Gulbenkian, um colóquio subordinado ao tema “Labirintos da Adolescência – Roads to whatever”, incluído no Fórum Gulbenkian Saúde 2011. Tal como o próprio nome sugere, esta iniciativa será uma incursão por esta fase de transição por que passam todos, mulheres e homens, até atingirem a fase adulta, as suas implicações e consequências.

Será um espaço de debate aberto sobre problemas que surgem na vivência da adolescência e que afectam o processo de desenvolvimento bio-psicossocial, os comportamentos e as patologias dos adolescentes, identificando perguntas e respostas que permitam contribuir para um crescimento e desenvolvimento mais saudável e harmonioso. Conceitos como maturidade social, desenvolvimento cognitivo e mudanças psicofisiológicas serão abordados nestes dias, numa procura de desmitificação deste decisivo período do desenvolvimento humano, em que ocorre a alteração dos paradigmas-referência da infância, se procura uma identidade própria e se

problematiza, com um nível de abstracção radicalmente distinto do da infância, a própria existência e o pensamento. Este colóquio contará com a presença de especialistas nacionais e internacionais em áreas como a saúde física e mental dos adolescentes, as dependências, os problemas relacionados com a sexualidade e a resposta da sociedade à delinquência juvenil, que, certamente, trarão para a discussão pública dados científicos recentes e interessantes, no campo da neurobiologia e da endocrinologia do cérebro e das suas relações com as condutas sociais e os seus desvios, a saúde mental e os seus distúrbios.

Uma outra iniciativa relacionada com o tema deste colóquio marca ainda a agenda: a exposição *Labirintos*, de entrada livre, que está patente até 17 de Novembro, no Piso 01 da Sede da Fundação Gulbenkian, e que procura traduzir a problemática da adolescência através da linguagem própria de obras de arte seleccionadas da colecção do CAM. A mostra é comissariada por Leonor Nazaré. ■



Equipa PalNiassa

Fósseis de Moçambique

Terra da boa terra



Fóssil de sinapsídeo

Desde 2009 que uma equipa de investigadores portugueses e moçambicanos tem vindo a desenvolver, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, uma campanha de estudo dos fósseis de Moçambique, intitulada Projecto PalNiassa (www.palniassa.org). O estudante de doutoramento do IGC, Rui Castanhinha, descreve o projecto em terras de Moçambique.

Há qualquer coisa de diferente na cor e no cheiro de África. Não é fácil saber o quê, mas existe. Quando se chega, há uma ligação com a terra, com as pessoas, com o ar e, sem se saber muito bem porquê, não conseguimos deixar de nos sentir em casa. O título “Terra da Boa Gente”, dado por Vasco da Gama após ter aportado em Moçambique no século XV é, ainda hoje, justamente célebre. Muito embora a fama da gente tenha vingado, pouco se sabe sobre a terra que essa mesma gente pisa. O solo de Moçambique é fecundo em recursos minerais e quase sempre fértil, mas há ainda muito por descobrir.

África, e especialmente Moçambique, não tem sido alvo de intensas campanhas paleontológicas. Muitas são as zonas com conflitos armados e é comum existirem áreas interditas por estarem minadas. Assim, e pela primeira vez, Moçambique conta com um projecto internacional exclusivamente dedicado ao estudo da paleontologia de vertebrados em todo o seu território – o projecto PalNiassa.

A equipa do projecto é composta por investigadores do Instituto Gulbenkian de Ciência, do Museu Nacional de Geologia (Maputo), da Universidade Eduardo Mondlane, da Southern Methodist University (Dallas, EUA) e do Museu da Lourinhã. O projecto tem como objectivos principais a investigação, a preservação do património paleontológico moçambicano e a divulgação da ciência. Este triângulo de investigação, conservação, e educação é central em todo o trabalho desenvolvido pela equipa PalNiassa.

OS SINAPSÍDEOS

No âmbito da investigação foram recolhidos na província do Niassa mais de meia tonelada de fósseis que foram transportados para Portugal, com o apoio da Fundação Calouste

Gulbenkian e da TAP. Os animais descobertos encontram-se em excelentes condições e estão extremamente completos. A sua maioria pertence ao grupo evolutivo de onde surgiram todos os mamíferos: os sinapsídeos. Viveram há aproximadamente 250 milhões de anos, no final do Pérmico, período geológico que antecedeu a maior extinção visível no registo geológico. Julga-se que tenham desaparecido na transição do Pérmico para o Triásico mais de 95 por cento de toda a biodiversidade do planeta, logo, importa compreender a fauna que habitou o Sudoeste africano, numa altura em que todos os continentes se encontravam ligados.

Todo o material encontrado é património da República de Moçambique e regressará ao país de origem com técnicos formados, instalações museológicas para os receber e conhecimento científico para enriquecer o património não material moçambicano. Para além de vários artigos em curso e já submetidos a revistas científicas, em Setembro um dos fósseis mais completos foi analisado por tomografia de raios-X nas instalações alemãs do sincrotrão de Hamburgo (www.desy.de), de forma a reconstruir virtualmente o seu interior.

Actualmente, um estagiário moçambicano recebe formação em preparação de fósseis no Museu da Lourinhã, com uma bolsa financiada pela Fundação Calouste Gulbenkian. Será o primeiro preparador de fósseis da história de Moçambique e estão em curso outros planos para a construção do laboratório de estudos paleontológicos em Maputo. Alguns destes fósseis podem ser observados no Museu Nacional de Geologia em Maputo, bem como numa exposição temporária do Museu da Lourinhã, até 9 de Outubro.

O projecto PalNiassa continuará por mais anos em busca de mais descobertas, mais cientistas e melhores recursos para o desenvolvimento da ciência em Moçambique. ■

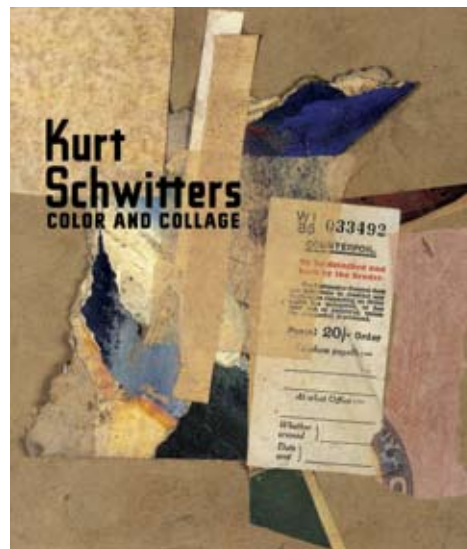
A memória de um jardim

Até ao final do ano, o Jardim da Fundação acolhe a memória de um outro jardim: o que Calouste Gulbenkian criou em França, na Normandia, e que se veio a tornar um dos seus espaços de eleição. Tudo começou quando o Fundador adquiriu uma propriedade em Deauville, em 1937, na qual realizou um velho sonho de criar um jardim “à sua maneira”. Para tal, contratou o arquitecto Achille Duchêne, com quem colaborou activamente no desenho do parque, na escolha das espécies a plantar e no modo de as manter. O resultado foi o magnífico jardim *Domaine des Enclos*, doado à Câmara de Deauville, pela Fundação, em 1973. Baptizado entretanto de *Parc Gulbenkian*, acolhe hoje uma pequena mostra ilustrativa, criada no âmbito de uma homenagem ao Fundador prestada pela edilidade francesa. Um pouco de tudo isto é contado neste módulo ao ar livre, criado por Teresa Nunes da Ponte, para o Jardim Gulbenkian (imagens ao lado). ■



Catálogos de Exposições na Biblioteca de Arte

O Berkeley Art Museum (Universidade da Califórnia) é o último museu americano a apresentar, até 27 de Novembro, a exposição *Kurt Schwitters: Color and Collage*, que passou já pela The Menil Collection (Houston) e pelo Princeton University Art Museum. Esta exposição mostra um conjunto de trabalhos – colagens, *assemblages* e esculturas – realizados entre as décadas de 1920 e 1940 pelo alemão Kurt Schwitters (1887-1948), que foi um dos protagonistas das vanguardas artísticas da primeira metade do século XX. Na sua obra, encontram-se elementos conceptuais e formais dos movimentos daquele período – Dada, Cubismo, Futurismo e Construtivismo – que ele sintetizou e integrou de forma criativa e revolucionária nos trabalhos *Merz*. Este termo (criado a partir da palavra *Kommerz*, que significa comércio) foi inventado em 1919 por Schwitters, que o aplicou, a partir dessa data, às suas criações artísticas. Nos trabalhos *Merz*, as fronteiras entre os géneros tradicionais são desafiadas, exprimindo a vontade do artista em integrar todas as formas de arte numa só peça, utilizando materiais diversos e objectos do quotidiano. Considerada como a obra mais exemplar desta concepção, a instalação *Merzbau* (Construção Merz), destruída nos bombardeamentos de Hannover, em 1943, foi reconstruída e é uma das que pode ser vista nesta exposição. Editado paralelamente, com a coordenação de Isabel Schulz, directora da Kurt und Ernst Schwitters Stiftung e curadora do Kurt Schwitters Archiv do Sprengel Museum Hannover, que assina um dos três ensaios que intercalam a reprodução – a cores – das obras expostas, o catálogo integra ainda uma cronologia, uma bibliografia seleccionada e a lista das exposições individuais de Schwitters. ■



Atlas: *Cómo llevar el mundo a cuestas?* é a pergunta feita aos visitantes na exposição inaugurada no Museu Nacional Reina Sofia (Madrid) em Novembro de 2010, e que encerrará no próximo dia 27 de Novembro, no Sammlung Falckenberg (Hamburgo). O pressuposto para a sua realização foi o projecto *Der Bilderatlas Mnemosyne* em que o historiador de arte alemão Aby Warburg (1866-1929) estava a trabalhar quando morreu. Pela primeira vez, a obra de Warburg é abordada fora do âmbito estritamente académico. Ao enquadrá-la no contexto museal, o curador responsável da exposição, o filósofo e historiador de arte francês Georges Didi-Huberman, pretendeu mostrar como a abordagem de Warburg alterou não só a forma de perceber e organizar as imagens, como também as relações que entre elas se estabelecem, estimulando novas reflexões teóricas. Depois de terminada a exposição, a pergunta continua a ser colocada no livro que a acompanhou, da autoria de Georges Didi-Huberman. Dividido em três partes, sendo a primeira constituída por uma série de ensaios e a terceira pelo catálogo das cerca de 400 obras/imagens que a exposição apresentou, este livro é um valioso contributo tanto para o estudo do pensamento de Aby Warburg, como para a construção de uma história das imagens produzidas desde 1914 até à actualidade. ■



Fundação já é Zona wi-fi

Já é possível aceder gratuitamente à internet através de wi-fi (redes sem fios) nas zonas públicas da Fundação. Todos os visitantes têm agora a possibilidade de usufruir de um acesso básico à internet, sem necessidade de chave de acesso. Os participantes de congressos ou reuniões terão um acesso especial para eventos, sem limitações de tráfego.

Os locais abrangidos incluem a entrada e a zona de congressos do edifício da Sede, mas também o *hall* de entrada do Museu Gulbenkian e do CAM, bem como o Anfiteatro ao Ar Livre do Jardim Gulbenkian. A disponibilização do serviço wi-fi nestes locais implicou a instalação de 23 antenas de transmissão, para além do equipamento central de gestão do sistema e respectivo *software*. ■

Crianças e Jovens em Risco – a família no centro da intervenção

A Conferência *Crianças e Jovens em Risco – a família no centro da intervenção*, realizada a 29 de Setembro, assinalou o encerramento do Programa de Formação Parental que o Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano apoiava desde 2008. O dia foi ainda marcado pelo lançamento de um livro com o mesmo nome, que faz um balanço dos três anos de trabalho junto das famílias e divulga os resultados obtidos, bem como um conjunto de recomendações para futuros trabalhos nesta área.

De um concurso realizado no final de 2007, foram seleccionadas oito instituições nos concelhos de Lisboa, Amadora, Sintra e Setúbal, para desenvolverem projectos-piloto de formação parental dirigidos a pais com filhos em vias de ser institucionalizados, sobretudo por motivos de negligência e insucesso e abandono escolares. Com estes projectos, pretendeu-se testar diferentes formas de acompanhamento das famílias, no sentido de as tornar autónomas na resolução de problemas no seio familiar e de evitar, sempre que possível, a institucionalização destas crianças e adolescentes.

No total, foram acompanhadas 899 famílias, número que ultrapassou largamente o inicialmente previsto (616), 1120 crianças e 1068 pais e cuidadores. Desde o cuidar da casa e da criança à gestão dos afectos, foram vários os aspectos trabalhados pelas equipas técnicas junto das famílias.

Tanto o Programa como o livro agora lançado tiveram coordenação científica de Daniel Sampaio, e consultoria técnica de Hugo Cruz e Maria João Leote de Carvalho. O coordenador mostra-se “convicto de que o Programa Crianças e Jovens em Risco, na modalidade de Formação Parental, contribuirá para a definição de uma nova política para a família e a criança e possibilitará novas aquisições para os técnicos da área psicossocial que intervêm no sector”. Trata-se, portanto, de “uma proposta para o futuro”, nas suas próprias palavras, tendo sido essa, desde o início, a intenção da Fundação Calouste Gulbenkian ao promover esta iniciativa. ■

Action for Age

Na zona dos Congressos da Fundação Calouste Gulbenkian, podem ser vistos os trabalhos desenvolvidos, ao longo de um semestre, por alunos e professores de várias escolas superiores de Design que procuraram, nesta disciplina, soluções inovadoras que pudessem contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos idosos e para a sua plena integração na comunidade. *Workshops* de culinária, troca de correspondência entre jovens universitários e idosos, recuperação e reconversão de edifícios e parques em espaços que promovam a aproximação de gerações e a partilha de experiências, utilização de uma árvore centenária como ponto de encontro entre novos e velhos, um sistema de comunicação activado por voz que facilita as tarefas diárias dos mais velhos ou actividades agrícolas nos recintos das escolas são algumas das ideias desenvolvidas e que serão apresentadas nesta mostra.

O cruzamento entre mais novos e mais velhos tem sido promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian, através do Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano e da delegação do Reino Unido, que apoia, em ambos os países, experiências-piloto que estimulem as relações intergeracionais como forma de combate à solidão e isolamento social em que muitas vezes vivem os idosos.

Action for Age é uma iniciativa da Royal Society for the Encouragement of Arts, Manufactures and Commerce (Reino Unido) e está a ser desenvolvida simultaneamente por estudantes portugueses e britânicos. Em Portugal, são parceiras desta iniciativa a Fundação Calouste Gulbenkian, a Experimentadesign e a Santa Casa da Misericórdia. ■

www.gulbenkian.pt/desenvolvimentohumano



A República Por Vir Arte, Política e Pensamento para o Século XXI

A Honra Alheia por Um Fio
Os estatutos de limpeza
de sangue nos espaços
de expressão ibérica
(séculos XVI-XVIII)
João de Figueirôa-Rêgo

Obras Completas
(VII Adenda)
Faria de Vasconcelos

Reedições

Matemática – Ensino:
Questões e Soluções
Vários autores, participantes
na conferência internacional
sobre o tema
(Novembro 2008)

O Universo da Indústria
Petrolífera
(2ª edição revista
e actualizada)
Da pesquisa à refinação
Jorge Salgado Gomes,
Fernando Barata Alves

Este livro reproduz um conjunto de reflexões com uma leitura política, social e cultural do mundo actual, realizado por reputados protagonistas do pensamento contemporâneo, em especial no campo da Filosofia, no âmbito do ciclo de conferências que decorreu na Fundação Gulbenkian, a 20 e 27 de Novembro do ano passado. As conferências faziam parte do programa de actividades da exposição ResPublica, realizada em parceria com a Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário da República e que decorreu de 8 de Outubro de 2010 até 16 de Janeiro deste ano.

Trata-se de uma oportunidade para rever as participações dos conferencistas Georges Didi-Huberman (“Coisa pública, Coisa de povos, Coisa plural”), filósofo, historiador de Arte e director de investigação na École de Hautes études en sciences sociales, em Paris; Jacques Rancière (“O tempo da emancipação já passou?”), filósofo, político e professor emérito da Universidade de Paris VIII-Vincennes; Marie-José Mondzain (“Nada Tudo Qualquer coisa. Ou a arte das imagens como poder de transformação”), filósofa e investigadora na École des hautes études en sciences sociales, em Paris; e, por fim, Bernard Stiegler (“Literal natives, analog natives, digital natives. Entre Hermes e Héstita”), filósofo, director do departamento de desenvolvimento cultural do Centro Georges Pompidou, em Paris.

Os textos ora publicados problematizam os aspectos sociais, políticos e culturais desta forma de organização política e a sua relação múltipla com a teia do mundo globalizado. Passam por estas linhas, a interdependência e a adopção de uma linguagem e de uma agenda globais paralelamente à agudização e ao crescente belicismo dos conflitos, o indivíduo na relação com o colectivo, a comunidade como um todo, e o devir do conceito de identidade nacional diluído na multiculturalidade e na redefinição do que é a soberania nacional. Uma discussão muito actual no mosaico político ocidental, tendo em conta os acontecimentos e as decisões que marcam a agenda política nacional e internacional e que obrigam a uma reflexão sobre o mundo em mutação. ■



A nova vida dos Artistas Unidos

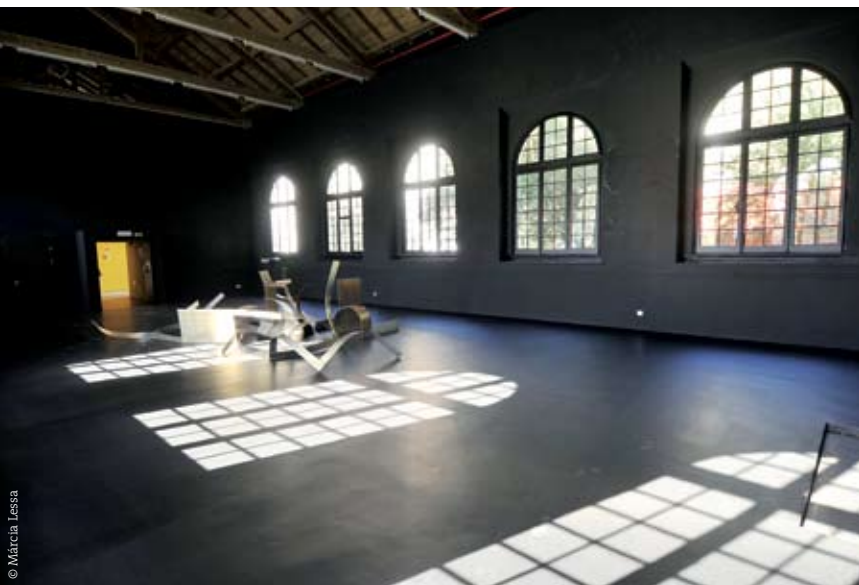
O Teatro da Politécnica vai abrir portas já este mês, completamente remodelado e com uma companhia residente, os Artistas Unidos. A Fundação Gulbenkian concedeu um apoio para aquisição de equipamento de sala para a nova sede da companhia, que há muito não dispunha de espaço regular para desenvolver o seu trabalho. Desde o encerramento, por razões de segurança, do espaço de que dispunha no Bairro Alto (A Capital), os Artistas Unidos estiveram temporariamente no Teatro Taborda e também no antigo Convento das Mónicas. O protocolo assinado com a Universidade de Lisboa permite agora a sua instalação na antiga cantina da Faculdade de Ciências.

A Fundação atribuiu um apoio a esta Companhia, em 2001, destinado à aquisição de equipamento de luz e som para o anterior espaço. Face às necessidades actuais, atribuiu agora um novo apoio para aquisição de uma bancada com uma centena

de cadeiras, através do Programa Gulbenkian para as Artes Performativas.

Criada em 1995, sob a direcção de Jorge Silva Melo, esta não é só uma companhia de teatro, mantendo igualmente uma actividade editorial, produzindo filmes e organizando exposições de artes visuais. É uma estrutura apoiada pela Direcção-Geral das Artes.

O seu director, Jorge Silva Melo, é um caso ímpar no panorama teatral português, tendo feito a ponte artística entre a sua geração, da qual fazem parte Ricardo Pais e Luís Miguel Cintra, e as gerações que se lhe seguem. Soube inculcar um conhecimento ancorado numa formação intelectual “humanista” numa faixa de criadores mais novos, cativando-os para o que de melhor a sua geração produziu em termos de reflexão teatral. Os resultados estão patentes num programa intenso de promoção e edição das novas dramaturgias nacionais e estrangeiras, a par dos textos clássicos. ■





“Pretendo trabalhar mais em Portugal”

Susana Pedrosa | 28 anos | Artes Visuais*

QUAL A SUA FORMAÇÃO?

Em 2006, terminei o curso de Artes Plásticas – Pintura na Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto, com uma passagem por Dresden, ao abrigo do Programa Erasmus. Entre 2006 e 2008, participei no Programa Independente de Estudos de Artes Visuais na Maumaus, em Lisboa.

QUE PORTAS SE ABRIRAM APÓS VENCER O PRÉMIO BES REVELAÇÃO 2006?

Além da oportunidade fantástica de ter feito uma exposição no Museu de Serralves e de ter tido o privilégio de trabalhar com excelentes profissionais, o meu trabalho ganhou muita visibilidade.

PORQUE DECIDIU ESTUDAR EM ROTERDÃO?

Enquanto estudava na Maumaus, uma colega falou-me do Instituto Piet Zwart (PZI). Pesquisei no *site* e descobri, entre os alunos, uma portuguesa que tinha sido minha colega no Porto e que me convidou a ir a Roterdão conhecer o Instituto. Fui ao “dia aberto” da escola e gostei muito. Procurava um mestrado que combinasse um aprofundamento teórico e o alicerçar de aspectos da minha prática artística, mas que essencialmente me permitisse desenvolver

um discurso idiossincrático e uma metodologia de trabalho própria. O PZI oferece um acompanhamento constante por parte dos tutores, suficientemente flexível para se adaptar às necessidades individuais de cada um, uma vez que o grupo é pequeno (só são seleccionados 12 estudantes por ano).

COMO DESCREVERIA O MESTRADO A UM CANDIDATO?

O Master of Fine Art do Instituto Piet Zwart é um programa em inglês, de dois anos e a tempo inteiro, que faz parte da Academia Willem de Kooning, Universidade de Roterdão. A cada aluno é oferecido um estúdio a partilhar com mais um ou dois colegas. No PZI, o ponto de referência ao longo do curso é o que chamamos “Prática e investigação”, ou seja, o desenvolvimento da prática artística individual. A produção, os processos de trabalho e métodos de pesquisa são informados, analisados e avaliados através de um diálogo permanente com os tutores. Outro aspecto importante do programa é a “Análise da prática”, que consiste na apresentação pública semestral do trabalho de cada aluno. O aluno deve escolher um colega e um tutor para moderar a discussão acerca do seu trabalho. As críticas de grupo servem para cada aluno testar como o seu trabalho pode ser entendido



em público. Paralelamente, existem vários projectos temáticos anuais que os alunos podem escolher, sendo que cada aluno deve inscrever-se num mínimo de quatro seminários durante os dois anos. Finalmente, durante o segundo ano do mestrado, cada aluno terá que elaborar e desenvolver um projecto de graduação, que consiste num projecto prático a culminar numa exposição colectiva com um curador convidado no final do ano, e a elaboração de uma tese escrita sobre o seu trabalho, que pode obedecer a diferentes formatos.

É AGORA QUE FINALIZOU O MESTRADO?

Para já vou continuar a viver em Roterdão, uma vez que tenho alguns compromissos profissionais cá e também porque me permite participar activamente na cena artística da Holanda, onde começo a integrar-me. Durante os dois anos de mestrado, trabalhei essencialmente cá, mas neste momento pretendo trabalhar mais em Portugal e o mais possível em termos internacionais. ■

** Bolseira da Fundação Gulbenkian no Instituto Piet Zwart, Academia Willem de Kooning, Universidade de Roterdão*

COMO É VIVER EM ROTERDÃO?

Roterdão é a segunda maior cidade da Holanda e o maior porto da Europa. A cidade foi bombardeada em 1940 e reconstruída quase totalmente, pelo que a sua arquitectura é muito recente e diversa. Há sempre pessoas a chegar e a partir e existe uma grande diversidade cultural. Existem muitas iniciativas começadas por artistas e em geral a comunidade artística é receptiva, também por ser uma cidade relativamente pequena. Enquanto aluna do Instituto Piet Zwart, senti desde o início um grande interesse pela parte de artistas e curadores locais. Em termos culturais, para além de museus e espaços expositivos, tem também uma sala de concertos internacionalmente conhecida e algumas salas de espectáculos de artes performativas interessantes, para além de dispor de um conservatório de música muito conhecido, onde me foi dada a oportunidade de conhecer pessoas ligadas à dança e à música. A grande vantagem de Roterdão é ser uma cidade com um nível de vida razoável e com uma posição central que me permite viajar facilmente para Amesterdão, Paris, Berlim, ou Bruxelas.

Museu Calouste Gulbenkian

Diana

De entre as inúmeras obras de arte reunidas pelo colecionador Calouste Gulbenkian, a *Diana*, exemplar único em mármore, é hoje um dos principais *ex-libris* do Museu Calouste Gulbenkian. O seu autor, Jean-Antoine Houdon, é sem dúvida o escultor mais importante do século XVIII francês e a *Diana Caçadora* a sua obra-prima. Os estudos de Houdon, primeiro em França e mais tarde em Roma, levaram-no a privilegiar o exemplo da Antiguidade e o respeito pela anatomia do corpo humano.

As representações de Diana, deusa romana da Lua e da caça, eram comuns na arte francesa desde o século XVI, mas Houdon deu-lhe um tratamento tão original que provocou escândalo na época. Os franceses, habituados a uma deusa estática e idealizada, vestindo uma túnica em sinal de virgindade, viram-se confrontados com uma Diana nua e em movimento de corrida – a reacção foi de choque. A fidelidade à anatomia do corpo feminino, considerada então “nudex excessiva e inconveniente”, impediu a exposição pública da estátua. Só muitos anos após a sua execução a *Diana* foi devidamente apreciada e dela se fizeram numerosas réplicas. A história desta obra e o seu percurso através dos tempos são bem conhecidos. Executada originalmente pelo artista para seu bel-prazer e não por encomenda, embora não pondo de parte a ideia da sua comercialização, foi posteriormente destinada a ornamentar os jardins do palácio

do duque de Saxe-Gotha, mas acabou por ser adquirida, em 1784, por Catarina II da Rússia, face às dificuldades de transporte da estátua, por terra, para a Turíngia. Em boa verdade, foi a contragosto que Catarina II aceitou a esta aquisição, aconselhada pelo seu correspondente barão de Grimm, por ela encarregado de adquirir na Europa obras de arte para a corte russa, tendo comentado a propósito que a estátua fora depositada no seu Palácio de Tsarskoié-Sélo, onde estavam encerradas as suas “diabruras”. Mais tarde, no reinado de seu filho Paulo I, a *Diana* foi transferida para São Petersburgo, tendo estado exposta no Museu Hermitage.

Na Primavera de 1930, quando Calouste Gulbenkian a adquiriu ao Governo soviético, à época com dificuldades de tesouraria, a *Diana* voltou a fazer o percurso em sentido contrário, viajando directamente de São Petersburgo para Paris, onde veio ornamentar o grande átrio do seu palacete, situado no n.º 51 da Avenue d’Iéna, bem perto do Arco do Triunfo, como se vê na fotografia junta. ■

Maria Rosa Figueiredo

Jean-Antoine Houdon (Versailles 1741-Paris 1828)

Mármore, 210 x 98 x 115 cm

Museu Calouste Gulbenkian

N.º Inv. 1390





O Programa Gulbenkian Próximo Futuro tem uma nova parceria com o Théâtre de La Ville de Paris, que irá acolher, a **18 de Novembro**, uma réplica das Conferências Próximo Futuro sobre *Percepção e representação contemporâneas de África e da América Latina*. Também fruto desta parceria, será inaugurada no mesmo dia, no Théâtre de La Ville, a exposição *Nollywood*, do sul-africano Pieter Hugo, com curadoria de Federica Angelucci e António Pinto Ribeiro. ■



Jean-Claude Juncker, primeiro-ministro do Luxemburgo e presidente do Eurogrupo profere uma conferência na Fundação Gulbenkian, dia **9 de Novembro**, às 18h30, no Auditório 2. Os outros parceiros desta iniciativa são o Banco de Portugal e o Conselho Económico e Social. ■

Para famílias: depois do sucesso dos concertos “Vem Cantar Jazz com o Coro Gulbenkian”, o Descobrir – Programa Gulbenkian Educação para a Cultura convida o público para cantar, a **26 de Novembro**, algumas das mais inspiradas **canções tradicionais portuguesas de Natal com o Coro Gulbenkian**, em harmonizações de Sampayo Ribeiro, Jorge Croner de Vasconcelos, Fernando Lopes-Graça, Christopher Bochmann e Eurico Carrapatoso. Jorge Matta dirige e o concerto conta com Nicholas Macnair como solista. ■

exposições

Terça a Domingo das 10h00 às 18h00
Encerram à segunda

A PERSPECTIVA DAS COISAS A NATUREZA-MORTA NA EUROPA

DE 21 OUTUBRO A 8 JANEIRO
Galeria de Exposições da Sede
Comissário: Neil Cox

L'HÔTEL GULBENKIAN

51 AVENUE D'ÉNA
MEMÓRIA DO SÍTIO
DE 21 OUTUBRO A 22 JANEIRO
Galeria de Exposições do Museu Gulbenkian

PLEGARIA MUDA

DE DORIS SALCEDO
DE 12 NOVEMBRO A 22 JANEIRO
CAM
Curadoria: Isabel Carlos

CONTINUAM

TRABALHOS COM TEXTO E IMAGEM

DE JOÃO PENALVA

ATÉ 9 OUTUBRO
CAM
Curadoria: Isabel Carlos

LABIRINTOS

OBRAS DA COLEÇÃO DO CAM

ATÉ 17 NOVEMBRO
Edifício Sede, piso 01
Curadoria: Leonor Nazaré
Entrada Livre

VIDEOGRAFIA

DE JOÃO PENALVA

ATÉ 31 NOVEMBRO
CAM
Curadoria: Isabel Carlos
Entrada Livre

eventos

Todos os eventos são de entrada livre

O BARÃO

FILME DE EDGAR PÊRA

3 OUTUBRO, SEGUNDA, 18H00
Auditório 2

PAISAGENS EM TRANSIÇÃO

6 E 7 OUTUBRO, QUINTA, 18H00 E SEXTA, 9H00

Sala 1
Conferência Internacional do Programa Gulbenkian
Ambiente

SILENT SPRING (PRIMAVERA SILENCIOSA)

DE RACHEL CARSON, 1962

CICLO AMBIENTE. PORQUÊ LER OS CLÁSSICOS?

7 OUTUBRO, SEXTA, 18H00

Auditório 3
Orador: José Lima Santos (Portugal)
Comentador: Teresa Pinto Correia (Portugal)

ACADEMIA UBUNTU

CONFERÊNCIA

15 OUTUBRO, SÁBADO, 10H00

Auditório 3

VAMOS

DE JACINTO LUCAS PIRES

LANÇAMENTO DE LIVRO

15 OUTUBRO, SÁBADO, 17H00

Auditório 3

A QUÍMICA É QUEM MAIS ORDENA

CICLO CONFERÊNCIAS

UMA QUESTÃO DE QUÍMICA

19 OUTUBRO, QUARTA, 18H00

Auditório 2

Jorge Calado (Portugal)

OUR COMMON FUTURE

(BRUNDTLAND REPORT)

CICLO AMBIENTE. PORQUÊ LER OS CLÁSSICOS?

21 OUTUBRO, SEXTA, 18H00

Auditório 2

Orador: Marina Silva (Brasil)

Comentador: Francisco Ferreira (Portugal)

LABIRINTOS DA ADOLESCÊNCIA

ROADS TO WHATEVER

FÓRUM GULBENKIAN DE SAÚDE

25 E 26 OUTUBRO, TERÇA E QUARTA, 9H30

Auditório 2

PROJECTO DOU.PT

APRESENTAÇÃO PÚBLICA

31 OUTUBRO, SEGUNDA, 17H00

Auditório 3

RUY BELO: HOMEM DE PALAVRA[s]

COLÓQUIO INTERNACIONAL

3 E 4 NOVEMBRO, QUINTA E SEXTA, 10H00

Auditório 2

QUALITY IN HEALTH CARE: THE ROLE OF

GOVERNMENT POLITICS AND POLICY MAKING

CICLO CONFERÊNCIAS QUALIDADE EM SAÚDE

8 NOVEMBRO, TERÇA, 10H30

Auditório 2

AS QUÍMICAS DO NOBEL

CICLO CONFERÊNCIAS

UMA QUESTÃO DE QUÍMICA

9 NOVEMBRO, QUARTA, 18H00

Auditório 3

Orador: Raquel Gonçalves-Maia (Portugal)

JEAN-CLAUDE JUNCKER

9 NOVEMBRO, QUARTA, 18H00

Auditório 2

Parceria: Banco de Portugal, Conselho Económico e Social

MOMENTE

DE KARLHEINZ STOCKHAUSEN

10 NOVEMBRO, QUINTA, 19H00

Auditório 2

Filme realizado por Gérard Patris, 1965

MOMENTE, O PARADIGMA DA FORMA

CONFERÊNCIA

10 NOVEMBRO, QUINTA, 20H00

Auditório 2

Por Pedro Amaral

DORIS SALCEDO

11 NOVEMBRO, SEXTA, 17H30

Auditório 2

Conferência no âmbito da exposição Plegaria Muda

gulbenkian música

FREIBURGER BAROCKORCHESTER

MÚSICA ANTIGA

2 OUTUBRO, DOMINGO, 19H00

Grande Auditório

René Jacobs MAESTRO

Jeremy Ovenden TENOR

Sophie Karthäuser SOPRANO

Alexandrina Pendatchanska SOPRANO

Marie-Claude Chappuis MEIO SOPRANO

Sunhae Im SOPRANO

Jeffrey Francis TENOR

Michael Nagy BAIXO

Wolfgang Amadeus Mozart

A PORTUGUEZA

TEATRO/MÚSICA

4 OUTUBRO, TERÇA, 21H30

Teatro Maria Matos

Cão Solteiro e Vasco Araújo

Alfredo Keil (música), Henrique Lopes

de Mendonça (letra), Cão Solteiro (produção),

Maria Matos Teatro Municipal (co-produção)

FESTIVAL JOVENS MÚSICOS

NOVOS CAMINHOS DO FADO

6 OUTUBRO, QUINTA, 17H00

Auditório 3

Mesa Redonda

Moderador: Rui Vieira Nery

Entrada Livre

RECITAL DE GUITARRA PORTUGUESA

6 OUTUBRO, QUINTA, 18H00

Auditório 2

Miguel Amaral GUITARRA PORTUGUESA

Entrada Livre

GRANDE FINAL DO PRÉMIO JOVENS MÚSICOS

6 OUTUBRO, QUINTA, 19H20

Grande Auditório

Orquestra Gulbenkian

Pedro Neves MAESTRO

Solistas

[Programa a anunciar em função
dos resultados do concurso]

Entrada Livre

DESAFIOS DO ENSINO DA MÚSICA EM PORTUGAL

7 OUTUBRO, SEXTA, 17H00

Auditório 2

Mesa Redonda

Moderador: António Wagner Diniz

Entrada Livre

RECITAL POR JOVENS ARTISTAS

7 OUTUBRO, SEXTA, 18H00

Foyer

Programa a anunciar

Entrada Livre

ORQUESTRA METROPOLITANA DE LISBOA

7 OUTUBRO, SEXTA, 19H20

Grande Auditório

Cesário Costa MAESTRO

Bruno Borralhinho VIOLONCELO

Pedro Ribeiro OBOÉ

Béla Bartók, Joly Braga Santos, Richard Strauss

Entrada Livre

QUARTETO ARTZEN

QUARTETO VINTAGE

7 OUTUBRO, SEXTA, 20H30

Grande Auditório

Erwin Schulhoff, Jean Françaix, Jacques Bondon

Entrada Livre

JOVENS MÚSICOS – QUE FUTURO

8 OUTUBRO, SÁBADO, 17H00

Auditório 3

Mesa Redonda

Moderador: Luís Tinoco

Entrada Livre

CONCERTO DO JOVEM MÚSICO

DO ANO

8 OUTUBRO, SÁBADO, 19H00

Grande Auditório

Orquestra Gulbenkian

Pedro Neves MAESTRO

Solista a anunciar

Carlos Caires, Luis de Freitas Branco

Entrada Livre

BIG BAND DO HOT CLUBE

DE PORTUGAL

8 OUTUBRO, SÁBADO, 22H00

Grande Auditório

Pedro Moreira DIREÇÃO

Vencedores da categoria combo jazz

Entrada Livre

**QUARTETO BORODIN
CICLO CHOSTAKOVITCH**
9, 11, 12, 16 e 17 OUTUBRO, 19H00
Grande Auditório
Ruben Aharonian VIOLINO
Andrei Abramenkov VIOLINO
Igor Naidin VIOLA
Igor Balshin VIOLONCELO
Dmitri Chostakovitch

**SOL GABETTA
CORO E ORQUESTRA GULBENKIAN**
13 OUTUBRO, QUINTA, 21H00
14 OUTUBRO, SEXTA, 19H00
Grande Auditório
Lawrence Foster MAESTRO
Sol Gabetta VIOLONCELO
Mikhail Glinka, Dmitri Chostakovitch,
Piotr Ilitch Tchaikovsky

SOLISTAS DA ORQUESTRA GULBENKIAN
14 OUTUBRO, SEXTA, 21H30
Grande Auditório
Trio Arriaga
Felipe Rodriguez
Oleguer Beltran-Pallarés
Samuel Barsegian
Maia Kouznetsova
Varoujan Bartikian
Martin Henneken
Dmitri Chostakovitch, Piotr Ilitch Tchaikovsky
Entrada Livre

**MET OPERA LIVE IN HD
ANNA BOLENA DE GAETANO DONIZETTI**
15 OUTUBRO, SÁBADO, 18H00
Grande Auditório
Marco Armiliato MAESTRO
David Mcvicar ENCENAÇÃO
Anna Netrebko, Ekaterina Gubanova, Tamara Mumford, Stephen Costello, Ildar Abdrazakov
[Transmissão em directo da Metropolitan Opera
Legendas em inglês]

**ARCADI VOLODOS
PIANO**
18 OUTUBRO, TERÇA, 19H00
Grande Auditório
Franz Schubert, Johannes Brahms, Franz Liszt

**ALEXEI VOLODIN
CORO E ORQUESTRA GULBENKIAN**
20 OUTUBRO, QUINTA, 21H00
21 OUTUBRO, SEXTA, 19H00
Grande Auditório
Lawrence Foster MAESTRO
Alexei Volodin PIANO
Mikhail Glinka, Sergei Prokofiev, Dmitri Chostakovitch,
Piotr Ilitch Tchaikovsky

**O CASTELO DE BARBA AZUL
PHILHARMONIA ORCHESTRA**
24 OUTUBRO, SEGUNDA, 21H00
Grande Auditório
Esa-Pekka Salonen MAESTRO
Nick Hillel ENCENADOR
Michelle Deyoung MEIO-SOPRANO
Sir John Tomlinson BAIXO
Natália Luiza NARRADORA

**ALINA IBRAGIMOVA
CORO E ORQUESTRA GULBENKIAN**
27 OUTUBRO, QUINTA, 21H00
28 OUTUBRO, SEXTA, 19H00
Grande Auditório
Lawrence Foster MAESTRO
Alina Ibragimova VIOLINO
Mikhail Glinka, Nikolai Roslavets, Dmitri Chostakovitch,
Piotr Ilitch Tchaikovsky

SOLISTAS DA ORQUESTRA GULBENKIAN
28 OUTUBRO, SEXTA, 21H30
Grande Auditório
Cristina Anchel
Esther Georgie
Ricardo Ramos
Jonathan Luxton
Izabela Melkonyan
Mikhail Glinka, Nikolai Rimsky-Korsakov
Entrada Livre

**MET OPERA LIVE IN HD
DON GIOVANNI
DE WOLFGANG AMADEUS MOZART**
29 OUTUBRO, SÁBADO, 18H00
Grande Auditório
James Levine MAESTRO
Michael Grandage ENCENAÇÃO
Marina Rebeka, Barbara Frittoli, Mojca Erdmann,
Ramón Vargas, Marius Kwiecien, Luca Pisaroni,
Joshua Bloom, Stefan Kocán
[Transmissão em directo da Metropolitan Opera
Legendas em inglês]

**MÚSICA SACRA DA ANTIGA BAGDAD
MÚSICAS DO MUNDO**
30 OUTUBRO, DOMINGO, 19H00
Grande Auditório
Yair Dalal VIOLINO | OUD | VOZ
David Menachem Voz | NAY
Elad Gabay CANON | VOZ
Elad Harel OUD | VOZ
Avi Agababa PERCUSSÃO

ORQUESTRA GULBENKIAN
3 NOVEMBRO, QUINTA, 21H00
4 NOVEMBRO, SEXTA, 19H00
Grande Auditório
Simone Young MAESTRINA
Pedro Carneiro PERCUSSÃO
Edison Denisov, Toru Takemitsu, Alexander Scriabin

**MET OPERA LIVE IN HD
SIEGFRIED DE RICHARD WAGNER**
5 NOVEMBRO, SÁBADO, 16H00
Grande Auditório
James Levine MAESTRO
Robert Lepage ENCENAÇÃO
Deborah Voigt, Patricia Bardon, Gary Lehman,
Gerhard Siegel, Bryn Terfel, Eric Owens
[Transmissão em directo da Metropolitan Opera
Legendas em inglês]

**MOMENTE
DE KARLHEINZ STOCKHAUSEN
CORO E ORQUESTRA GULBENKIAN**
10 NOVEMBRO, QUINTA, 21H00
11 NOVEMBRO, SEXTA, 19H00
Grande Auditório
Peter Eötvös MAESTRO
Julia Bauer SOPRANO
Jorge Matta DIRECTOR CORAL
Pedro Amaral DESENHO DE SOM

**GRIGORY SOKOLOV
PIANO**
13 NOVEMBRO, DOMINGO, 19H00
Grande Auditório
Lawrence Foster MAESTRO
Johann Sebastian Bach

**FIREWORKS
ORQUESTRA GULBENKIAN**
14 NOVEMBRO, SEGUNDA, 19H00
Grande Auditório
Jeannette Sorell MAESTRINA
Philippe Jaroussky CONTRATENOR
Appolo's Fire Ensemble
Antonio Vivaldi, George Friedrich Händel

**ARTUR PIZARRO
PIANO**
15 NOVEMBRO, TERÇA, 19H00
Grande Auditório
Enrique Granados, Modest Mussorgsky

descobrir...
Programa Gulbenkian Educação para a Cultura

**O OURO E A PRATA NA ARTE DE SEMPRE
OS LUGARES DA ARTE**
4 OUTUBRO, TERÇA, 15H00
Museu Calouste Gulbenkian
VISITA | €5

A ARTE, A HISTÓRIA E O MUNDO
12, 14, 19 e 21 OUTUBRO, 2, 4, 9 e 11 NOVEMBRO
QUARTA e SEXTA, 10H30
Museu Calouste Gulbenkian
Por Isabel Oliveira e Silva
CURSO TEÓRICO | €30

**EXPOSIÇÃO LABIRINTOS
OBRAS DA COLEÇÃO DO CAM**
ENCONTROS AO FIM DA TARDE
14 OUTUBRO e 4 NOVEMBRO, SEXTA, 17H00
CAM
VISITA | Gratuito

**FOTOGRAFIAR OS JARDINS GULBENKIAN:
NATUREZA E ARQUITECTURA**
15, 22 e 29 OUTUBRO, SÁBADO, 10H00
Jardim
Por Manuel Ribeiro
CURSO | €40

**UM ENSAIO SOBRE A INQUIETUDE!
DOMINGOS COM ARTE**
16, 23 OUTUBRO e 6 NOVEMBRO, DOMINGO, 12H00
Edifício Sede
VISITA | Gratuito

**THE REST IS SILENCE II
DE NOÉ SENDAS
UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO**
21 OUTUBRO, SEXTA, 13H15
Edifício Sede
VISITA | Gratuito

**PERSPECTIVA: UMA QUESTÃO DE PONTO
DE VISTA
SEMPRE AOS DOMINGOS**
23 OUTUBRO, DOMINGO, 11H00
Museu Calouste Gulbenkian
VISITA | €5

**À DESCOBERTA DA COLEÇÃO
OUTRAS FORMAS DE OLHAR,
VER E INTERPRETAR**
30 OUTUBRO, DOMINGO, 12H00
CAM
VISITA | Gratuito

**NATUREZA-MORTA
DE MONET**
2 NOVEMBRO, QUARTA, 13H15
Museu Calouste Gulbenkian
VISITA | Gratuito

**L'HÔTEL GULBENKIAN. 51 AVENUE D'ÉNA
MEMÓRIA DO SÍTIO**
2 e 9 NOVEMBRO, QUARTA, 15H00
Museu Calouste Gulbenkian
VISITA | €5

**A PERSPECTIVA DAS COISAS.
A NATUREZA-MORTA NA EUROPA
SEGUNDA PARTE: 1849-1955**
3, 8, 10 e 15 NOVEMBRO, TERÇA e QUINTA, 15H00
Museu Calouste Gulbenkian
VISITA | €5

**THINKING ABOUT THE PAIN OF BREATHING
DE JOÃO PAULO FELICIANO**
4 NOVEMBRO, SEXTA, 13H15
CAM
VISITA | Gratuito

**CALOUSTE GULBENKIAN:
DE PARIS PARA LISBOA
OS LUGARES DA ARTE**
8 NOVEMBRO, TERÇA, 13H15
Museu Calouste Gulbenkian
VISITA | €5

**A LONG HISTORY OF MADNESS
DE MIEKE BAL
APRESENTAÇÃO DO FILME**
10 NOVEMBRO, QUINTA, 17H30
Auditório 3
VISITA | Gratuito

**O JARDIM GULBENKIAN:
UMA OBRA-PRIMA**
12 NOVEMBRO, SÁBADO, 11H
Jardim
VISITA | €5

**AS HISTÓRIAS DA MÚSICA E AS MÚSICAS
DA HISTÓRIA: O SÉCULO XIX**
14 a 18 NOVEMBRO, 18H30
Edifício Sede
Por Rui Vieira Nery
CURSO | €30

para os mais novos

O MUNDO MÁGICO DO MUSEU

15 OUTUBRO, SÁBADO, 14H30

5 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA-OFICINA CRIANÇAS | €7,5

NENÚFARES DE PAPEL

15 OUTUBRO, SÁBADO, 14H30

6 AOS 10 ANOS

Jardim

OFICINA FAMILIAS | €7,5 [adulto + criança]

VENEZA: UMA CIDADE SOBRE ILHAS

16 OUTUBRO, DOMINGO, 10H30

5 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

OFICINA | €7,5

ESPAÇOS, FORMAS E TEXTURAS

OUTRAS FORMAS DE VER

20 OUTUBRO, QUINTA, 15H00

+8 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

OFICINA NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

€5 [adulto + criança]

CONCERTOS COM O DIABO

22 OUTUBRO, SÁBADO, 10H30

6 AOS 12 ANOS

Edifício Sede

OFICINA EXPRESSÃO DRAMÁTICA | €7,5

DESERTOS COM TAPETES NO CHÃO, PALÁCIOS COM TAPETES NAS PAREDES

22 OUTUBRO, SÁBADO, 14H30

4 AOS 7 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

OFICINA FAMILIAS | €7,5 [adulto + criança]

HERBÁRIO DE SOMBRAS

22 OUTUBRO, SÁBADO, 14H30

6 AOS 10 ANOS

Jardim

OFICINA FAMILIAS | €7,5 [adulto + criança]

VÊ ESTE SOM

22 OUTUBRO, SÁBADO, 15H30

15 AOS 17 ANOS

29 OUTUBRO, SÁBADO, 15H30

10 AOS 14 ANOS

CAM

OFICINA MULTIMÉDIA | €7,5

ÇAÇA AO TESOURO NO JARDIM

23 OUTUBRO E 13 NOVEMBRO, DOMINGO, 14H30

6 AOS 12 ANOS

Jardim

OFICINA FAMILIAS | €7,5 [adulto + criança]

PEDAÇOS DE JARDIM

29 OUTUBRO, SÁBADO, 14H30

6 AOS 10 ANOS

Jardim

OFICINA FAMILIAS | €7,5 [adulto + criança]

OS MESES E AS CORES

5 NOVEMBRO, SÁBADO, 14H30

5 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

OFICINA | €7,5

CALEIDOSCÓPIO MÁGICO

5 NOVEMBRO, SÁBADO, 14H30

6 AOS 10 ANOS

Jardim

OFICINA FAMILIAS | €7,5 [adulto + criança]

PONTO DE LUZ

6 NOVEMBRO, DOMINGO, 10H00 E 11H30

2 AOS 4 ANOS

CAM

OFICINA DE CONTOS FAMILIAS | €7,5 [adulto + criança]

SÃO MARTINHO IA A CAVALO

6 NOVEMBRO, DOMINGO, 10H30

5 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

OFICINA | €7,5

RIO MÁGICO ENTRE DESERTOS

12 NOVEMBRO, SÁBADO, 10H30

5 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

OFICINA | €7,5

BORBOLETAS AO VENTO

12 NOVEMBRO, SÁBADO, 14H30

6 AOS 10 ANOS

Jardim

OFICINA FAMILIAS | €7,5 [adulto + criança]

A VIDA EM FAMÍLIA NO ANTIGO EGÍPTO

13 NOVEMBRO, DOMINGO, 10H30

8 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

OFICINA FAMILIAS | €7,5 [adulto + criança]

O CORPO QUE VÊ:

TODOS IGUAIS E TODOS DIFERENTES

13 NOVEMBRO, DOMINGO, 10H30

4 AOS 6 ANOS

CAM

OFICINA FAMILIAS | €7,5 [adulto + criança]

13 NOVEMBRO, DOMINGO, 15H30

7 AOS 11 ANOS

CAM

OFICINA | €7,5

Dia D | 8 de Outubro

ARTE EM MOVIMENTO: DANÇAR O MUSEU!

10H30 E 11H00

2 AOS 4 ANOS

CAM

VISITA-JOGO PARA FAMÍLIAS | €4 [adulto + criança],

Duração: 45 min

ÇAÇA AO TESOURO NO JARDIM

10H30

6 AOS 12 ANOS

Jardim

VISITA-OFICINA PARA FAMÍLIAS | €4 [adulto + criança],

Duração: 2h

PINTORES DE ATELÊ, PINTORES DE AR LIVRE

10H30

8 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA-OFICINA PARA CRIANÇAS | €2,5 | Duração: 2h

LISTEN

10H30 ÀS 19H00

TODAS AS IDADES

Sede da FCG, Zona de Congressos

JOGO DE ESCUTA | Acesso livre

Actividade no âmbito do projecto LabMóvel

VEM FAZER UMA ORQUESTRA

11H00

5 AOS 7 ANOS

Sede da FCG

OFICINA PARA CRIANÇAS | €2,5 | Duração: 2h

ORQUESTRA DE PAIS E FILHOS

11H00 ÀS 13H00 E 14H30 ÀS 17H30

6 AOS 12 ANOS

Sede da FCG, Salas 1 e 2

OFICINA PARA FAMÍLIAS | €4 [adulto + criança]

Duração: 5h

APRESENTAÇÃO FINAL DA OFICINA

ORQUESTRA DE PAIS E FILHOS

18H15

6 AOS 12 ANOS

Sede da FCG, Zona de Congressos

OFICINA PARA FAMÍLIAS | Gratuito | Duração: 20 min

FOTOGRAFA A NATUREZA

EM ESPAÇOS URBANOS

11H00 E 14H30

+ 16 ANOS

Sede da FCG

CURSO-OFICINA PARA ADULTOS | €2,5 | Duração: 2h

FESTA E DEVOÇÃO NA VENEZA

DE GUARDI E VIVALDI

11H00

+ 16 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | €2,5 | Duração: 1h15

MEMÓRIA AOS QUADRADINHOS

11H30

2 AOS 4 ANOS

CAM

OFICINA DE CONTOS PARA FAMÍLIAS

€4 [adulto + criança] | Duração: 60 min

OS SEGREDOS DA COR

14H30

5 AOS 7 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA-OFICINA PARA CRIANÇAS | €2,5 | Duração: 2h

VÊ ESTE SOM

14H30

6 AOS 12 ANOS

Sede da FCG

OFICINA MULTIMÉDIA PARA FAMÍLIAS

€4 [adulto + criança] | Duração: 2h

WALDEN: UMA CABANA

NO JARDIM GULBENKIAN

14H30

8 AOS 12 ANOS

Sede da FCG

OFICINA PARA CRIANÇAS | €2,5 | Duração: 2h

Uma colaboração com o Programa

Gulbenkian Ambiente

MÚSICA SACRA E MÚSICA DE CORTE

NA EUROPA RENASCENTISTA

14H30

+ 16 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA PARA ADULTOS | €2,5 | Duração: 1h15

JAM!!!

16H45

TODAS AS IDADES

Sala Polivalente do CAM

VISITA DE INTRODUÇÃO AO JAZZ E À IMPROVISAÇÃO

€2,5 | Duração: 60 min

descobrir... Programa Gulbenkian Educação para a Cultura

Os bilhetes para as actividades podem ser adquiridos através da bilheteira online e não requerem marcação prévia, excepto onde assinalado.

INFORMAÇÕES E RESERVAS

Segunda a Sexta, das 15h00 às 17h00

Tel: 21 782 3800 | Fax: 21 782 3014

E-mail: descobrir@gulbenkian.pt

Compra online: www.descobrir.gulbenkian.pt

www.bilheteira.gulbenkian.pt



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Nova delegação em Paris abre a 17 de Outubro